Revista do
Espiritismo
Ano III N. 4
Notícia, informação e serviço

Fora da caridade não há salvação. | Visite nosso blog: revistadoespiritismo.blogspot.com

SEXO & CASAMENTO à luz da Doutrina

A vida a dois pode ganhar nuances que nos aproximam do que é mais puro, como o amor e a busca pela nossa evolução. Veja como o Espiritismo trata esses dois importantes assuntos.

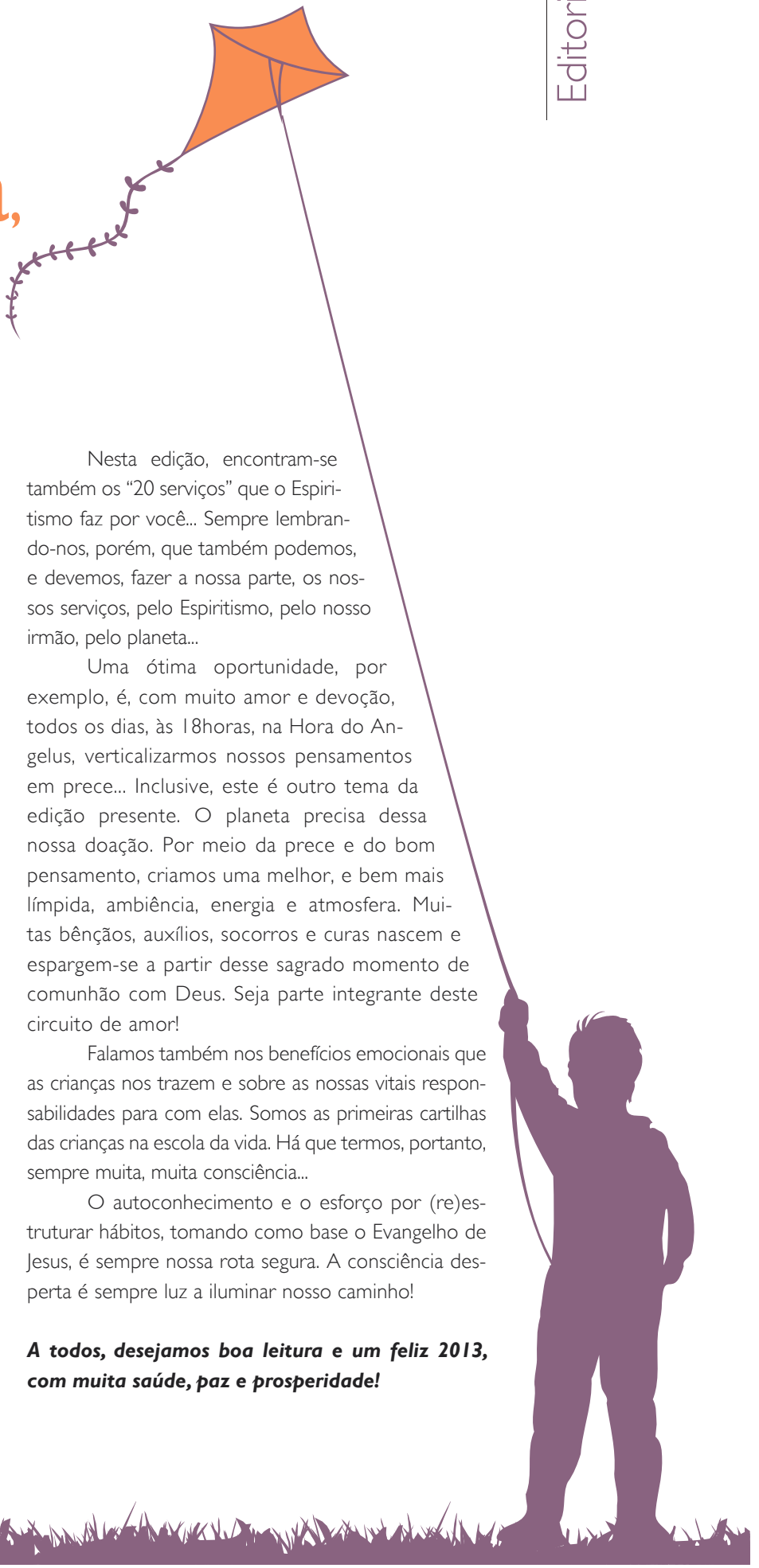
Crianças
Os benefícios emocionais que elas nos trazem.

Dante Alighieri
Teria sido o mais importante escritor italiano um médium vidente?

A hora da Ave Maria
Todos em prece às 18h. Neste horário, vale a pena parar por um instante e elevar seus pensamentos.

Acredite: a violência não aumentou
Você acha que os dias de hoje são violentos demais?

Consciência, a luz do nosso caminho



O livre-arbítrio é realmente uma bênção divina. Porém, junto à preciosa dádiva há uma grande responsabilidade. Uma verdadeira missão: exercê-lo bem, fazendo escolhas que elevam o ser, sempre respeitando a si e ao próximo. Precisamos de consciência...

Nosso desafio reside em bem conciliarmos o peso da responsabilidade com a força da liberdade. A Doutrina Espírita – antes de tudo, uma doutrina de amor – com sua filosofia, está sempre, sem imposição alguma, a nos auxiliar nesse sentido: o de equilibrarmos nossa vida.

Aqui nesta edição, refletiremos sobre sexo e casamento à luz da Doutrina Espírita. Humildemente propomos a reflexão, sem jamais julgar ou criticar. Elaboramos para você, querido(a) leitor(a), nosso trabalho com todo cuidado, carinho e zelo. É necessário conscientizar, mas que a conscientização não esbarre jamais numa palavra que gerará remorso ou culpa, que, sabemos, têm efeitos contrários.

Nosso dossiê intui esmiuçar o tema, pensando e ressaltando a abordagem que o Espiritismo dá ao sexo: como mecanismo de troca não só fluídica, energética, mas como uma concretização de uma relação profunda entre dois Espíritos. E que a escolha de fazer dessa relação algo positivo, duradouro, útil e bom é do Espírito que a vive e de ninguém mais. Somos, portanto, os artífices de nossa evolução e iluminação ou os de nossas aflições e desajustes. Precisamos sempre dela, a consciência...

Nesta edição, encontram-se também os "20 serviços" que o Espiritismo faz por você... Sempre lembrando-nos, porém, que também podemos, e devemos, fazer a nossa parte, os nossos serviços, pelo Espiritismo, pelo nosso irmão, pelo planeta...

Uma ótima oportunidade, por exemplo, é, com muito amor e devoção, todos os dias, às 18horas, na Hora do Angelus, verticalizarmos nossos pensamentos em prece... Inclusive, este é outro tema da edição presente. O planeta precisa dessa nossa doação. Por meio da prece e do bom pensamento, criamos uma melhor, e bem mais límpida, ambiência, energia e atmosfera. Muitas bênçãos, auxílios, socorros e curas nascem e espargem-se a partir desse sagrado momento de comunhão com Deus. Seja parte integrante deste circuito de amor!

Falamos também nos benefícios emocionais que as crianças nos trazem e sobre as nossas vitais responsabilidades para com elas. Somos as primeiras cartilhas das crianças na escola da vida. Há que termos, portanto, sempre muita, muita consciência...

O autoconhecimento e o esforço por (re)estruturar hábitos, tomando como base o Evangelho de Jesus, é sempre nossa rota segura. A consciência desperta é sempre luz a iluminar nosso caminho!

A todos, desejamos boa leitura e um feliz 2013, com muita saúde, paz e prosperidade!

Está na hora de você levar a sério a comunicação da sua empresa.

Muitas vezes, o crescimento de um negócio está esperando investimento, mesmo que pequeno, na área de comunicação. A criação ou reformulação de um website, presença nas redes sociais ou envio de mala direta, por exemplo.

A Visana Comunicação administra portais eletrônicos que contam com mais de 100 mil acessos mensais. Da mesma forma, atende a clientes com públicos mais específicos e, por isso, com exigências bem peculiares.

O nosso segredo é ouvir você e apresentar soluções completas na área da comunicação. Conte conosco.

visana
comunicação

Comunicação na visão certa. | www.visanacomunicacao.com.br

Sexo e casamento à luz do Espiritismo **p. 8**

Crianças: os benefícios emocionais que elas nos trazem **p. 26**

Meimei, sinônimo de amor puro **p. 29**

SUMÁRIO

Espiritismo em notas	4
O que vai pelo movimento espírita	6
Espiritismo em Movimento	18
A hora da Ave Maria	21
Pensando o Espiritismo	24
Literatura Espírita	28
Acredite: a violência não aumentou	32
20 serviços que o Espiritismo faz por você	34
Dante Alighieri: seria ele um médium vidente?	38
Psicografia	42
Bata-papo espírita	46
Para refletir (o poder da prece)	48
Estudar é preciso	50

Revista do Espiritismo
Notícia, informação e serviço

MAP EDITORA

Diretores
Ivan Perdigão
Wilson Vasconcelos

Conselho Editorial
Leandro Lefer
Silvio Araujo

Jornalistas
Ana Lúcia Prôa MT/RJ 17.491
Beatriz Paulo MT/RJ 21.760
Felipe Jannuzzi MT/RJ 23.497

Assinaturas
Rosangela de Souza Maciel
Berta de Jesus Moura
(21) 33925700 | 33925600

Projeto Gráfico
Visana Comunicação
visanacomunicacao.com.br

MAP - MOVIMENTO DE AMOR AO PRÓXIMO
Estrada do Pau Ferro, 325 - Pechincha -
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22743-051
Tel: (21) 3392-5700 - 3392-5600
Site: www.map.org.br

EDUCANDÁRIO SOCIAL LAR DE FREI LUIZ
Entidade filantrópica e de utilidade pública
Estrada da Boiuna, 1367 - Taquara - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22723-021 - Tel: (21) 3539-9550
Site: www.lardefreiluiz.org.br

O mundo não acabou! E agora?

Em dezembro do ano passado, na semana em que aconteceria o tão comentado fim do mundo, de acordo com a profecia maia, Divaldo Franco gravou um pequeno vídeo, de menos de dois minutos, no qual procurou acalmar as pessoas. Publicado no Youtube, a comunicação se tornou viral, logo sendo compartilhada pelos Espíritas nas redes sociais e por e-mail. Se você era uma das pessoas que acreditava no fim do mundo, veja que interessantes as palavras de Divaldo:

"Vem se aproximando a data de 21 de dezembro, tratada como o fim do mundo. Lembre-mo-nos que o calendário maia não trata do fim do mundo. Ele fala de um ciclo que se encerra, para abrir-se um novo período. Nas anotações do Dr. Kassaris, o maior antropólogo que estuda a cultura maia, ele diz que este bate com um ciclo que se encerra, vai dar lugar ao período do deus Yokte, que é o deus da prosperidade. É o generoso ciclo da renovação que o Espiritismo denomina início de um mundo de regeneração. Não teremos, pois, o fim do mundo físico, no mundo da sociedade, mas sim o fim do mundo moral negativo. Este mundo torpe, de sombras, esse mundo de arquétipos perturbadores, este sim, cederá lugar para uma nova era de regeneração, que está muito bem delineada tanto no Evangelho de Jesus como nas velhas profecias."

Que assim seja!

Você sabia? A última encarnação de Chico Xavier

Em entrevista ao Correio Espírita, em 2010, Arnaldo Rocha – médium que foi casado com Meimei (leia mais sobre esse Espírito na pág. 29) – revelou a encarnação anterior de Chico Xavier. Conforme o próprio médium mineiro lhe contara, ele teria sido Ruth Céline Japhet, uma das pessoas que emprestou sua mediunidade para ajudar Allan Kardec a codificar a Doutrina. Ao jornal, Rocha comentou: "Então você vai ver a linha da mediunidade dessa criatura como cresceu, agora como Chico. Não se improvisa um médium. Isso é um processo muito delicado, doloroso, de sofrimento e de alegria." Ao ser indagado por que nunca havia feito essa revelação antes, ele explicou que Chico lhe pedira que só contasse sobre essa sua última encarnação quando ele já fosse desencarnado. Rocha disse mais: "Para confirmar as encarnações femininas, Chico falava para mim que, quando voltasse ao plano espiritual, iria pedir a verdadeira roupa dele (feminina), porque aquela que estava usando, masculina, ele não considerava dele." E não há qualquer espanto nisso, uma vez que a Doutrina apregoa, sem qualquer preconceito, que os Espíritos precisam viver experiências em ambos os sexos. O mais interessante dessa revelação, contudo, é o fato de que Chico já desenvolvia o dom de psicografia há mais tempo do que imaginávamos.

Encontre seu livro Espírita de qualquer tema

Você sabe o que é vade mecum? Trata-se de um livro de referência, muito usado nas ciências jurídicas. Assim, se um advogado está em dúvida a respeito de uma lei, ele encontrará sua síntese no vade mecum jurídico. Mas nós, Espíritas, também temos o nosso. No site www.vademecumespirita.com.br, você encontra referências para diversos livros sobre os mais variados assuntos. Ele oferece a você uma listagem em ordem alfabética com muitos, mas muitos assuntos mesmo, disponíveis em obras espiritualistas. Basta você marcar um para encontrar a indicação dos livros que tratam dele. O mais interessante é que os temas oferecidos surpreendem, indo muito além do que você pensaria, numa primeira visão, sobre a Doutrina. Você pode se deparar, por exemplo, como o nome de "Adolf Hitler". Ao clicar, surpresa: lá estarão as indicações de livros espíritas que citam o ditador alemão. Confira e... leia cada vez mais!

Acesse
www.vademecumespirita.com.br

130 anos
divulgando o espiritismo

Nós, da REVISTA DO ESPIRITISMO, queremos dar os parabéns à revista O Reformador, editada pela FEB. Em janeiro, ela completou 130 anos de existência, sem qualquer interrupção. A publicação surgiu em 21 de janeiro de 1883, fundada pelo imigrante português Augusto Elias da Silva. As primeiras edições foram em formato de jornal, com quatro páginas, periodicidade quinzenal, preparadas com recursos próprios de seu fundador, na rua da Carioca, 120, 2o andar, na cidade do Rio de Janeiro. O novo periódico tinha como subtítulo "Órgão Evolucionista". Marcava, de fato, uma evolução: a Doutrina Espírita, que, ao final do século XIX, ia pouco a pouco ganhando adeptos no Brasil. Que venham mais 130 anos!

A Viagem: assista e reflita

Em 11 de janeiro, estreou nas telas do Brasil o filme A Viagem, superprodução hollywoodiana que ganhou apoio da Federação Espírita Brasileira (FEB) em sua divulgação. Como Geraldo Campetti Sobrinho esclareceu, em crítica publicada no site da FEB, não se trata de um filme Espírita. "Porém, divulga claramente princípios adotados pelo Espiritismo: a imortalidade da alma; a reencarnação; a lei de causa e efeito; a pluralidade dos mundos habitados; e a lei de evolução, além de percorrer a questão da crença no auxilio espiritual superior e a influência negativa de espíritos temporariamente voltados ao mau." O filme, que tem Tom Hanks e Halle Berry como estrelas principais, conta seis histórias que acontecem em diferentes datas (inclusive, no futuro). Cada uma delas vai se misturando ao longo da narrativa, o que pode deixar o espectador um pouco confuso. Mas vale a pena assistir à produção e, depois, ver novamente para prestar atenção aos detalhes. Nossa dica é: veja, reflita e, depois, debata o conteúdo do filme com seus amigos Espíritas. Discussões interessantes poderão surgir!

Muitas moradas na casa de meu Pai

Na edição de 7 de janeiro do jornal O Globo, uma notícia pode ter chamado a atenção dos Espíritas: "Muitos mundos: Via Láctea pode abrigar 17 bilhões de 'Terras'". O artigo mostra que uma análise dos dados coletados pelo observatório espacial Kepler, lançado pela Nasa em 2009 com o objetivo de encontrar um planeta com condições habitáveis como o nosso, indicou que só a nossa galáxia, a Via Láctea, teria 17 bilhões de planetas rochosos semelhantes à Terra. Eles estariam, inclusive, a uma distância adequada de sua estrela para ter água líquida em sua superfície – fator que os cientistas consideram indispensável para o surgimento de vida. A novidade viria a comprovar o que o Espiritismo sempre disse, que há muitas moradas na casa de meu Pai, ou seja, que há vida em outras planetas? Na verdade, nós não precisamos dessa confirmação, já que diversas comunicações mediúnicas já atestaram isso. Porém, se a ciência comprovar o fato, tanto melhor para a Doutrina.

Saúde e espiritualidade no feriado de Corpus Christi

Em 2013, no feriado de Corpus Christi (de 29 de maio a 1o de junho), na cidade de Maceió, em Alagoas, acontecerá mais uma edição do Mednesp, o congresso nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil). O evento vai associar aos ricos ensinamentos sobre saúde e espiritualidade os mais belos sentimentos de fraternidade. Serão discutidos temas médicos, psicológicos, éticos e educacionais, de modo a serem compreendidos, mais facilmente, mesmo por quem não tem formação na área. Haverá debates sobre a teoria espírita acerca do pensamento (que inclui a contribuição da física quântica), aspectos científicos da reencarnação e da evolução das espécies e a influência da bioética personalista espírita na humanização da medicina. Também virão à pauta assuntos como assistência e orientação ao dependente químico e assistência ao doente ambulatorial e ao doente hospitalizado, por meio do serviço de capelania espírita do hospital, ambos em parceria com os centros espíritas. As inscrições já estão abertas. Informe-se em **www.mednesp2013.amealagoas.com.br.**

Encontro de monitores de Estudo Sistematizado

O Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (Eade), mais especificamente o uso das apostilas da Federação Espírita Brasileira e Andragogia, que é o ensino de adultos, é o tema do 4o Emonesc – Encontro de Monitores de Estudo Sistematizado de Santa Catarina 2013, que acontecerá nos dias 2 e 3 de fevereiro, em Curitibano (SC).

Para tratar as questões do Eade, está confirmada a presença de Helio Blume, diretor da Federação Espírita Brasileira e coordenador do Eade. Já para trabalhar os temas relativos à Andragogia, Martha Regina Melo, coordenadora do SeAD (Serviço de Atividades Doutrinárias do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro). Informações com Senilde Braga Gurjão, pelo e-mail: **senilde@hotmail.com.**

Carnaval em uma vibração mais elevada

Que tal passar um carnaval diferente? A dica é participar do 29o Congresso Espírita do Estado de Goiás, que acontece de 9 a 12 de fevereiro, no Centro de Cultura e Convenções e no Lar Francisca de Lima, em Goiânia. O evento é promovido pela Federação Espírita do Estado de Goiás (Feego) e, este ano, debaterá sobre as atitudes de um verdadeiro cristão, baseando-se na vida e obra do grande apóstolo Paulo de Tarso. Entre os convidados para palestras, oficinas, seminários e estudos, estão Divaldo Pereira Franco, Haroldo Dutra Dias, Alberto Almeida, Ana Tereza Camasmie, Carlos Augusto Abranches, Décio Iandoli, Rossandro Klinjey e Sérgio Lopes. Uma novidade será a feira aberta e livre ao público, que disponibilizará livros espíritas, espiritualistas e de autoajuda, com grande variedade de títulos e descontos de até 90%. Se você não puder ir, há duas chances de tomar parte deste grande evento: acompanhar a transmissão pela Web TV e por rádio ou, depois, adquirir o DVD com a gravação de todo o evento. Informações pelo site **www.feego.org.br**.

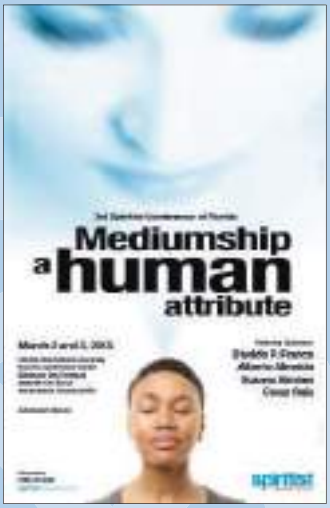
A Nova Era em debate

A cidade de Pinhais, no Paraná, irá sediar a XV Conferência Estadual Espírita, nos dias 8, 9 e 10 de março, no Expotrade. O tema do evento é "Amanhecer de uma Nova Era". As exposições ficarão por conta de Divaldo Franco, Sandra Borba, Alberto Almeida, Sandra Della Pola, Haroldo Dutra e Suely Caldas Schubert. Entre os assuntos em pauta, a psicologia da gratidão, a autoestima nos novos tempos, a regeneração do mundo e a Nova Era e o ser consciente. Informe-se sobre como participar no site **www.feparana.com.br.**

ESPIRITISMO PELO MUNDO

Diversão diferente na Flórida

Cada vez mais e mais brasileiros viajam para a Flórida, mais precisamente para curtir os parques da Disney. Então, nossa sugestão para os Espíritas é: aproveitam e programem sua viagem para o início de março, reservando os dias 2 e 3 para uma atividade nobre, que é participar da 3a Conferência da Federação Espírita da Flórida, em Miami. O tema é "Mediunidde: um atributo humano". A conferência terá participações de Divaldo Pereira Franco, Suely Caldas Schubert, Alberto Almeida, César Soares dos Reis e Suzana Simões. Veja como são interessantes alguns dos temas que serão abordados: evidências científicas da mediunidade, perispírito e corpo, mediunidade e diferentes métodos de cura, e obsessão e seus tratamentos. Para participar, informe-se pelo site **www.spiritistfederation.us**.



Estudo sobre chacras: em Londres ou pela Internet

Se você estiver em Londres no início de abril, vale a pena prestigiar o seminário "Energias dos Chacras e Autocura", apresentado por Alírio de Cerqueiro Filho. O evento está sendo organizado pela The Spiritist Psychological Society e acontecerá no dia 8 de abril, das 19 horas às 21h30, na Bishop Creighton House. Alírio, que é diretor da Federação Espírita do Estado do Mato Grosso, abordará o funcionamento dos sete chacras principais que existem em nosso perispírito. Segundo ele, conhecer o funcionamento psíquico e energético desses órgãos especiais é fundamental para uma postura mais saudável em relação à vida. Para quem não puder participar ao vivo, uma boa notícia: o evento será transmitido ao vivo no canal 1, da rede Amigo Espírita (**www.redeamigoespirita.com.br/page/canalamigoespirita**). Mas preste atenção ao fuso horário!

SEXO & casamento À LUZ DO ESPIRITISMO

Por mais que busquemos ser espiritualizados, não podemos jamais esquecer que vivemos na matéria. E, como tal, encaramos situações que, aparentemente, nos distanciam da plenitude espiritual, como a sexualidade – a qual, por sua vez, é inerente ao casamento. Mas, como vamos mostrar aqui, a vida a dois pode ganhar nuances que nos aproximam do que é mais puro, como o amor e a busca pela nossa evolução. Conheça, nas páginas a seguir, como a Doutrina Espírita trata esses dois importantes assuntos.

Felipe Jannuzzi
Ana Lúcia Prôa

Sexo e casamento aglutinam e potencializam grandes forças, energias, que, para colheita de benefícios plenos, necessitam de correta educação, disciplina e muita responsabilidade: para si próprio e para com o próximo. A importância para o indivíduo é indizível. Porém, como em tudo, o equilíbrio, o respeito, a serenidade, o controle e a disciplina são itens vitais. E, efetivamente, nos poupam de muitos malefícios físicos, emocionais e espirituais.

Ajustada às questões aqui abordadas, e cabendo, por certo, em todos os momentos e vivências em nossa jornada evolutiva no planeta Terra, faz-se extremamente oportuno relembrarmos a afirmação de Paulo de Tarso: "Tudo me é lícito, mas nem tudo me edifica". Os desajustes no campo do sexo, elucida-nos a literatura espírita, geram consequências temíveis.

Com um correto entendimento, sem tabus, do sexo como processo divino, iremos fazer de nós certamente espíritos melhores. A Doutrina Espírita oportuniza uma educação dialogal, combinando a liberdade com a responsabilidade e a intimidade com o respeito. Há que termos também, neste particular, como propõe-nos ainda a Doutrina, sempre o cuidado expresso com os julgamentos. "Quem estiver sem erro seja o primeiro a atirar a pedra", ensinou-nos Jesus.

Tudo me é lícito, mas nem tudo me edifica.

— Paulo de Tarso

O Espiritismo pode ajudar-nos enormemente na construção do equilíbrio, pois através de seus ensinamentos é-nos descortinado e alertado o sexo como mecanismo de troca não só fluídica, energética, mas como uma concretização de uma relação profunda entre dois espíritos. E que a escolha de fazer dessa relação algo positivo, duradouro, útil e bom é do Espírito que a vive e de ninguém mais. Ou seja: somos os artífices de nosso bem-estar e crescimento ou da concretização de desajustes, desesperos e débitos.

No tocante ao sexo e casamento, associar e entrelaçar corretamente, ou seja, com ética, harmonia e equilíbrio, o peso da responsabilidade com a força da liberdade é a grande 'chave' que efetivamente abre as portas do aprimoramento, moral e espiritual, de nosso ser.

"Como qualquer função exercida fora do equilíbrio, o sexo abusivo determina carência e disfuncionalidade, levando o seu portador ao adoecimento psicobiológico, bem como psicoespiritual", alerta-nos o médico, orador e escritor espírita Alberto Almeida, em entrevista que, a seguir, reproduzimos.

Portanto, muito cuidado com os caminhos que escolhermos. Lembremos sempre dos oportunos e sábios conselhos de Jesus em Marcos: "Analisai, vigiai e orai". Reflitamos; hoje, agora e sempre.

ALBERTO ALMEIDA

“ Sexo, com amor, plenifica o ser”

Conheça as opiniões deste médico homeopata, diretor científico da Associação Médico Espírita do Pará, acerca da sexualidade humana. Ele, que possui formação em Terapia Regressiva a Vivências Passadas, Dinâmica de Grupos, Psicologia Transpessoal, Terapia Familiar e Dinâmica Energética do Psiquismo, explana de forma livre de tabus e preconceitos sobre um assunto que faz parte do cotidiano da maioria de nós e que deveria ser mais bem explanado nas Casas Espíritas.

REVISTA DO ESPIRITISMO – ***Mas, afinal, o que significa “sexualidade”?***

ALBERTO ALMEIDA – Poderíamos dizer que é a forma como se manifesta a energia criativa proveniente do Espírito imortal. O sexo, stricto sensu, significa o aparelho biológico macho e fêmea; lato sensu, é a expressão do potencial cocriador da alma revelando a totalidade animus-anima desenvolvida ao longo de suas várias reencarnações.

RE – ***Qual a função da sexualidade na vida das pessoas?***

AA – Através do prazer estabelecido pela natureza, a sexualidade atende a três objetivos sagrados: 1) a reprodução viabilizando a reencarnação; 2) a criação de um circuito de forças magnéticas viabilizando uma permuta de alimento psíquico entre os parceiros que se relacionam em base de confiança e amorosidade; 3) a canalização das energias sexuais para obras da cultura e da sensibilidade, da assistência e da inteligência, etc. com vistas à evolução individual e coletiva, de alcance inabordáveis.

RE – ***Sexo e amor andam juntos?***

AA – Sim e não. O sexo, quando desconectado do amor, gera gozo corpóreo, sem gratificação da alma. Funciona em nível de cruzamento entre o macho e a fêmea, portanto, configurando, apenas, sexo de superfície, pulsão instintual. Todavia, quando associado ao amor, assegura, além do prazer fisiológico, o gozo da alma, plenificando o ser. Sexo sem amor é como dessedentar-se com água salina; porém, ancorado na amorosidade é linfa refazente.

RE – ***E quanto aos excessos e abusos no sexo?***

AA – Como qualquer função exercida fora do equilíbrio, o sexo abusivo determina carência e disfuncionalidade, levando o seu portador ao adoecimento psicobiológico, bem como psicoespiritual. Importante considerar as origens das exacerbações no campo das manifestações sexuais. Muitas vezes, a atividade sexual excessiva revela as falhas no desenvolvimento psicossexual do indivíduo; em outras vezes, traduz a má-educação recebida; em outros cenários, fala de violências libidinosas na infância; e em inúmeras circunstâncias guarda relação com desajustes oriundos de vidas anteriores. Identificadas as causas, será possível tratar as distonias da sexualidade com mais sucesso.

RE – ***Qual a visão de “certo” e/ou “errado” numa relação sexual, do ponto de vista espírita?***

AA – Não há uma cartilha que possa atender aos seres humanos tão diferentes em formação psicossocial, de diversificadas culturas e etnias, além de parâmetros religiosos distintos e de evolução espiritual variadas. A ética dos parceiros, todavia, deve ensejar uma atividade íntima que se distancie do pudor neurótico e da liberada prostituição. A moral espírita oportuniza uma educação dialogal que combina a liberdade com a responsabilidade e a intimidade com o respeito. Ainda é oportuno relembrar a afirmação de Paulo de Tarso: “Tudo me é lícito, mas nem tudo me edifica”.

RE – *Poderia nos esclarecer a respeito do adultério?*

AA – É importante lembrar que, quem traiu, a si mesmo primeiro se traiu, quando rompe compromissos respeitáveis de confiança estabelecida junto ao outro (o traído). Contudo, é sempre de bom tom destacar que, numa relação de extraconjugalidade, há imbricado, no mínimo, três pessoas, caso não se queira ampliar para análises sistêmicas, mais profundas, que evocará uma teia imensa de influências sociais, inclusive as de natureza espiritual. Não que isso subtraia a responsabilidade daqueles mais diretamente envolvidos no drama; cada um deve ajustar a sua conta interna perante a sua própria consciência, bem como junto àqueles que foram lesados. Entretanto, é necessário muito cuidado quando nos inclinamos para julgamentos. Talvez, por esse motivo, Jesus tenha optado por uma situação de adultério para entoar a frase célebre: "Quem estiver sem erro que seja o primeiro a atirar a pedra".

RE – *O que tem a dizer a respeito das doenças sexualmente transmissíveis, que continuam com índices preocupantes?*

AA – De um modo geral, são resultados infelizes protagonizados pelo comportamento desavisado e/ou promíscuo daqueles que derrapam para aventuras escuras do sexo sem compromisso com a ética do amor, que preconiza fidelidade e monogamia como principais agentes na prevenção de morbidades.

RE – *Como saber se estamos sendo obsidiados sexualmente?*

AA – Quando as atitudes fogem ao padrão natural consagrado na interação respeitável de uma relação afetivo-sexual. Percebe-se uma mudança seja para a exacerbação, seja para a retração imotivada, associada a pensamentos e sentimentos, invasivos e persistentes, que não fazem parte do repertório da pessoa afetada. É imprescindível autoconhecimento e autorreflexão para identificar essas alterações, que frequentemente começam bem silenciosas, a fim de, posteriormente, assumirem domínio amplo sobre a mente e sobre o comportamento daquele que se deixou enredar. Nesse ponto, é justo recordar a advertência de Jesus em Marcos: "Analisai, vigiai e orai".

RE – *Pode haver um bom propósito, algo de positivo, em se escolher uma vida de abstinência sexual perpétua, do ponto de vista espiritual?*

AA – Em algumas culturas, há prescrições acerca da abstinência sexual como estratégia de ascese espiritual. Para o Espiritismo, como dizem os Espíritos, abstenção sexual junto à vida celibatária somente é louvável quando objetiva um bem maior, como nos informa O Livro dos Espíritos, nas questões 698 e 699. Portanto, o uso do potencial energético criativo alocado para outras finalidades de modo mais abrangente é tanto mais meritório quanto maior for o sacrifício em benefício da humanidade. Quando a opção encerra evitação castrativa, para se poupar aos problemas inerentes da afetividade e da sexualidade, é óbvio que acarretará conflitos aguardando solução. Também é válido considerar algumas situações provacionais e expiatórias, em que o espírito renasce sofrendo limitações corpóreas, cerceamentos mentais, alterações genitais congênitas, conflitos biopsicossexuais específicos, etc., como processos de contenção e inibição do exercício sexual propriamente dito, não obstante jamais represente anulamento da energia sexual, inestancável por natureza.

RE – *Como muitas pessoas têm uma visão de que o sexo é "pecado" ou "errado", como abordar melhor a questão da força sexual nas casas espíritas?*

AA – Com a naturalidade e a seriedade com que se aborda qualquer temática à luz do pensamento Kardequiano. Manter a elegância no linguajar, sem o trato chulo, tampouco a fala tecnicista improdutiva, procurando cotejar o pensamento espírita com o que dizem outras ciências que tratam do assunto, assegurando o máximo respeito aos estudantes do assunto, considerando os múltiplos conflitos que, habitualmente, trazem, ansiando por encontrar consolo e esclarecimento na Sociedade Espírita que detém o compromisso de reeditar a mensagem de Jesus. Analisar e responder "como", "com quem" e "para quê" estamos utilizando nossas forças sexuais, considerando que elas estão, igualmente, subordinadas à lei de causa e efeito.

RE – *Na TV, em novelas, filmes, propagandas, enfim, nos veículos de comunicação, há um apelo muito grande à sensualidade... Como isso repercute na dinâmica espiritualista, sobretudo entre crianças, adolescentes e jovens? Como bem orientá-los?*

AA – Hoje, temos as crianças sexuais como resultado do bombardeio das imagens eróticas precocemente veicula-

das pelas mídias, como bem diz o espírito Terezinha de Brito, através de Raul Teixeira. Então, se deve selecionar, o quanto possível, as programações (TV, Internet, filmes, etc,) para as crianças. Como não se pode fugir do mundo, é importante acompanhar os conteúdos invitáveis, ao lado das crianças e dos adolescentes, para se estabelecer uma visão crítica e crística, assim se ressignificando as imagens, as mensagens e os conteúdos, quando necessários. A educação moral é o caminho libertador para iluminar consciências.

RE – ***O senhor auxilia a Obra Jardim das Oliveiras, em Belém, instituição que trabalha no sentido de gerar orientação, auxílio material e espiritual a crianças e adolescentes... Enfim, em se tratando de sexualidade, como bem orientá-las para que sigam a vida fazendo as escolhas certas, seguras, que lhes tragam força ao Espírito e progressos?***

AA – A população atendida pelo Jardim é de periferia, o que exige maior atenção e cuidado com as crianças e os adolescentes, posto que a carência em que vivem faz deles reféns da droga e do sexo como "únicos prazeres", conforme argumentam. A miserabilidade global em que sobrevivem torna a tarefa espírita mais desafiadora, dentro da perspectiva da assistência, da promoção e da emancipação social, segundo a proposta que os espíritos assinalaram para Kardec. Guindá-los à cidadania e, se possível, para a postura do homem de bem, lidando com a libido em condições sociomorais muito adversas, é deverás atividade hercúlea. Somente através da metodologia da constituição de um "Espaço de Convivência, de Criatividade e de Educação pelo Trabalho" foi possível avançar para melhores resultados.

RE – ***Qual seria o caminho prático, a rota segura, para trocar a "má energia sexual" que vem do desregramento, dos abusos e das viciações, que tanto vemos, por um equilíbrio espiritual?***

AA – O autoconhecimento e o esforço por (re)estruturar hábitos tomando como base o Evangelho de Jesus, segundo a proposta que os espíritos trouxeram a partir de Allan Kardec, se constituem alicerces seguros para transformações de padrões negativos em aprendizados felizes ao longo do tempo, posto que ninguém resolve problemas sexuais de um só golpe. Educação, respeito, controle e disciplina, eis a plataforma proposta por Emmanuel, na obra Vida e Sexo, como guia seguro para as mudanças almejadas.

Casamento:
preciosa oportunidade para a evolução

Acredite: há enormes chances de que você e seu companheiro tenham combinado, lá no Mundo Espiritual, que estariam juntos nesta encarnação para enfrentar os desafios da vida a dois. E olhe que não são poucos esses desafios! Mas a Doutrina oferece alicerces para que esse convívio seja o melhor possível.

Na colônia Nosso Lar, André Luiz surpreendeu-se ao descobrir que seu amigo Lísias, que se preparava para nova reencarnação, havia ficado noivo no próprio plano espiritual. O livro nos conta que André, até então, ignorava que as bases do casamento terrestre se encontram na vida espiritual. "Mas sua maior surpresa foi saber que Lísias e sua noiva já haviam acumulado vários fracassos na experiência do matrimônio na Terra, em virtude da imprevidência e da falta de autodomínio, razões de sua perdição no pretérito", relata a obra.

Sim, este é um fato... Na grande maioria das vezes (exceto nos casamentos acidentais – veja no quadro "Qual é o seu tipo de casamento?"), as relações a dois começam a ser construídas antes mesmo do retorno do Espírito à matéria. Daí se vê a importância que tem, para a Espiritualidade, a formação dos núcleos familiares na Terra. De acordo com João Batista Armani, no artigo Casamento (publicado no site Portal do Espírito), "para o Espiritismo, o casamento se concretiza pelo compromisso moral dos cônjuges e é assumido perante o altar da consciência no Templo do Universo. Naturalmente, o casamento civil é um dever a ser cumprido pelos espíritas, porque legitima a união perante as leis vigentes, que asseguram ao homem e à mulher direitos e deveres."

Em O Consolador, o Espírito Emmanuel reforça essa ideia: "O matrimônio na Terra é sempre uma resultante de determinadas resoluções tomadas na vida do Infinito, antes da reencarnação dos Espíritos, razão pela qual os consórcios humanos estão previstos na existência dos indivíduos, no quadro escuro das provas expiatórias ou no acervo de valores das missões que regeneram e santificam". No caso de Lísias, repare que ele e a noiva partiriam para uma nova chance a dois, justamente para tentar resgatar as provas que já haviam contraído no convívio conjugal pregresso.

Como ainda vivemos em um mundo de provas e expiações (no qual ainda cometemos tantos erros), é até natural que esse tipo de resgate seja comum nos casamentos. E, de acordo com uma programação sabiamente planejada junto a mentores, os Espíritos que vão reencarnar buscam um companheiro de jornada que possibilite a evolução de cada um. "Habitualmente somos nós mesmos que planificamos a formação da família, antes do renascimento terrestre, com o amparo e a supervisão dos instrutores beneméritos. Comumente chamamos a nós antigos companheiros de aventuras infelizes, programando-lhes a volta em nosso convívio, a prometer-lhes socorro e oportunidade, em que se lhes reedifique a esperança de elevação e resgate, burilamento e melhoria. De todos os institutos sociais existentes na Terra, a família é o mais importante, do ponto de vista dos alicerces morais que regem a vida", explica Emmanuel, no capítulo 17 do livro Vida e Sexo.

Primeiro surge a paixão

Para que essa família se construa, é natural que primeiramente um casal se una. Dentro, portanto, dos acertos combinados antes da reencarnação, um homem e uma mulher irão se apaixonar. Mas, veja bem, até por trás disso percebe-se a inteligência divina. Afinal, na maioria das vezes, dois jovens – no auge de seus atrativos físicos – sentem-se atraídos um pelo outro e começam a se relacionar. No início, tudo são flores. Só aparecem as afinidades, as qualidades... Cada um faz tudo para agradar o outro. E assim o amor vai se construindo. Quando se vê, mesmo se uma ou outra briga já tiver surgido, ambos não conseguem mais viver um sem o outro. E aí, então, chega a hora de assumirem uma relação formal: o casamento. A partir dessa vivência a dois – que talvez se amplie com os filhos –, vão surgindo todas as experiências necessárias para a evolução espiritual dessa família. Afinal, o desafio da convivência é um prato cheio para trazer aprendizados ao nosso Espírito imortal.

João Batista Armani explica esse processo com outras palavras: "No princípio da relação afetiva, o amor-paixão é muito forte suplantando os demais. À medida que o tempo passa, vai perdendo a sua força, embora permaneça. É quando surge então o amor-companheirismo, aquele amor que se alegra com a alegria do outro, que fica feliz com a felicidade do outro, onde nos sentimos bem em privar da sua presença, é quando fazemos o bem sem esperarmos retribuição. No futuro, restará apenas o amor-companheirismo, que se chamará então Amor Universal." Para Armani, "o casamento representa um alto estágio de evolução do ser, quando se reveste de respeito e consideração pelo cônjuge, firmando-se na fidelidade e nos compromissos da camaradagem, independente do tempo de duração deste casamento".

No entanto, nem sempre é fácil para o casal manter esse nível de harmonia. Mas é aí que entra o papel da Doutrina Espírita para auxiliar àqueles que buscam sua evolução a dois. Martins Peralva, no livro Estudando a Mediunidade, explica que "a compreensão evangélica, a boa vontade, a tolerância e a humildade são virtudes que funcionam à maneira de suaves amortecedores. O Espiritismo, pela soma de conhecimentos que espalha, tem sido meio eficiente para que muitos lares, construídos na base da provação, se reajustem e se consolidem, dando, assim, os primeiros passos na direção do Infinito Bem."

Já Emmanuel, em O Consolador, dá pistas de como isso pode ocorrer: "E para que possam bem cumprir seus deveres, faz-se mister a mais entranhada fé em Deus, visto que na prece e na vigilância espiritual encontrarão sempre as melhores defesas." Quanto a este aspecto, vale destacar uma prática essencial que pode trazer imenso equilíbrio às famílias: O Evangelho no Lar. Sua realização semanal, que nos é estimulada pela Doutrina, proporciona imensa harmonia aos lares e torna o convívio entre o casal e os filhos mais tolerante, mais amoroso... Isso porque, naqueles momentos de prece e leitura de obras edificantes, a luz Divina se espalha pelo ambiente, podendo fazer bem, inclusive, a presenças espirituais que estejam tentando atormentar a união familiar. Martins Peralva incentiva essa prática: "Mais uma vez se evidencia o valor do Evangelho nos lares, como em toda a parte, funcionando à maneira de estimulante da harmonia e construtor do entendimento."

Além disso, não se pode esquece que a Doutrina estimula o desenvolvimento de nossa moralidade. Assim, a partir daí, é possível empregar atos e pensamentos elevados no casamento. João Batista Armani é muito feliz em sua colocação: "É preciso praticar a caridade no lar para salvar o casamento. A meditação, a oração em conjunto, a procura do bem em toda parte, auxiliarão a paz no lar. Poderíamos defini-la como uma ginástica diária, onde os principais exercícios são: perdão, tolerância, atenção, respeito e renúncia." E que assim, buscando em seu íntimo os melhores sentimentos, cada casal da Terra possa conquistar sua felicidade, resgatar seus débitos e evoluir de mãos dadas pela Eternidade.

Qual é o TIPO de seu casamento?

Martins Peralva, no livro Estudando a Mediunidade, estabelece cinco classificações para as uniões entre homem e mulher existentes na Terra. Conheça-as a seguir. Mas tenha em mente que, segundo Peralva, todos nós passamos, ou passaremos ainda, por toda essa sequência de casamentos, "até alcançarmos no futuro, sob o sol de um novo dia, a condição de construirmos um lar terreno na base do idealismo transcendental ou da afinidade superior".

( ) Afins

São aqueles que caracterizam o reencontro de corações amigos, havendo uma verdadeira afeição da alma. Geralmente, esses casamentos sobrevivem à morte do corpo e mantêm-se em encarnações diversas. "São os que reúnem almas esclarecidas e que muito se amam. São Espíritos que, pelo matrimônio, no doce reduto do lar, consolidam velhos laços de afeição", explica Peralva. Infelizmente, são pouco comuns na Terra.

( ) Transcendentais

São constituídos por almas engrandecidas no amor fraterno e que se reencontram, no plano físico, para juntas dedicarem-se às grandes realizações de interesse geral à Humanidade. "A vida desses casais encerra uma finalidade superior. O ideal do Bem enche-lhes as horas e os minutos. O anseio do Belo repleta-lhes as almas de doce ventura, pairando, acima de quaisquer vulgaridades terrestres, acima do campo das emoções inferiores, o amor puro e santo."

( ) Provacionais

Reencontro de almas, para reajustes necessários ao crescimento espiritual de ambos. Elas estão juntas para pacificarem as consciências diante erros graves cometidos no passado e, lado a lado, desenvolverem os valores da paciência, da tolerância e da resignação. É o tipo de casamento mais comum existente no planeta Terra, como explica Peralva: "A maioria dos casamentos obedece, sem nenhuma dúvida, a esse desiderato. Por isso existem tantos lares onde reina a desarmonia onde impera a desconfiança, onde os conflitos morais se transformam, tantas vezes, em dolorosas tragédias."

( ) Sacrificiais

Reencontro de uma alma esclarecida (iluminada) com uma alma inferiorizada, que se atrasou na jornada ascensional. "Como a própria palavra indica, é casamento de sacrifício, para um dos cônjuges. E o sacrificado tanto pode ser a mulher como o homem. O mais elevado concorda sempre em amparar o desajustado. Assim sendo, a mulher ou o homem que escolhe companhia menos elevada deve 'levar a cruz ao calvário', como se diz geralmente, porque, sem dúvida, se comprometeu na Espiritualidade a ser o cireneu de todas as horas. O recuo, no caso, seria deserção a compromisso assumido", esclarece Peralva.

( ) Acidentais

São os casamentos que não foram programados no mundo espiritual. Obedecem apenas à atração física, sem raízes na afetividade sincera. Peralva explica: "Nos casamentos acidentais, teremos aquelas pessoas que, defrontando-se um dia, se veem, se conhecem, se aproximam, surgindo, daí, o enlace acidental, sem qualquer ascendente espiritual." Porém, ele salienta: "Esses casamentos podem determinar o início de futuros encontros, noutras reencarnações."

Um encontro que une ainda mais os casais

Você já ouvir falar que na Igreja Católica há, regularmente, encontros de casais, não é mesmo? De forma geral, trata-se de reuniões organizadas para debater os temas que envolvem o casamento sob o ponto de vista religioso. Saiba agora que o Espiritismo também organiza esse tipo de atividade, cujo foco principal é fortalecer as famílias. Infelizmente, ainda são pouco os Centros Espíritas que realizam essa atividade. Mas um deles é o Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança (Ceace), que fica no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro.

A cada dois anos, o Ceace organiza um final de semana para receber novos casais participantes, no qual há diversas atividades envolvendo o tema "casamento à luz do Espiritismo". Para Clorian Costa e Manoel Lino, um dos casais organizadores, é um trabalho árduo, mas que vale a pena: "É muito compensador quando se vê no olhar dos casais, ao término dos dois dias dedicados a reflexões e revisões, o brilho dizendo 'que pena que acabou'". Mas, na verdade, não acaba. Depois, as reuniões tornam-se regulares, a fim de que a Doutrina esteja sempre presente na vida desses casais, ajudando-os a superar as dificuldades. "O encontro de casais, e o posterior convívio com outros casais, é uma grande alavanca para o fortalecimento da união, aprendizado e crescimento da relação. Recomendamos para todos os casais de todas as idades", relata um dos casais de organizadores, Sandra e Ricardo Ross.

Em outubro de 2012, novos casais tiveram a oportunidade de participar de mais um encontro no Ceace. A seguir, você verá o depoimento de três desses participantes, que comemoram não apenas o fato de terem participado dessa atividade em um Centro Espírita, mas, acima de tudo, a manutenção da chama da Doutrina sempre acesa em seus lares.

Passo a passo para O Evangelho no Lar

A prática desse momento de prece semanal irá trazer grande paz para o seu casamento e para toda a família. Siga o roteiro criado pelo Instituto André Luiz, lembrando que ***O Evangelho no Lar*** é, antes de tudo, uma reunião de Espíritos reencarnados no mesmo ambiente, buscando, através da prece, da elevação de pensamentos e do diálogo fraterno, o amparo e o auxílio do Mais Alto para seus problemas e necessidades. Não deve ser jamais solene ou ritualístico, com palavras e movimentos decorados.

1. Escolha o dia e o horário de sua preferência, o qual deverá ser repetido semanalmente.
2. Escolha um aposento silencioso e agradável da casa, de preferência a sala de jantar. Esteja com os aparelhos eletroeletrônicos desligados.
3. Coloque uma jarra com água sobre a mesa, para fluidificação.
4. Sente-se à mesa sem alarde e sem barulho.
5. Faça a prece de abertura, a que toque mais profundamente o sentimento familiar. Pode ser uma prece pronta ou uma prece espontânea, o importante é o sentimento da fé e a confiança na Proteção Divina.
6. Faça uma leitura breve de ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Comente o trecho lido com suas próprias palavras.

FERNANDA LATTARIO & MARCEL ASSIS

"Fomos participar do encontro porque estamos esperando nossa primeira filha e acreditamos que uma estrutura familiar sólida, onde prevaleça o amor e o respeito, é o ambiente adequado para criar nossa menina. No encontro, tivemos a chance de conviver com outros casais já com filhos e entender as transformações que estão acontecendo em nosso casamento. Sabemos que nossa filha é um empréstimo, um espírito que nos foi confiado para nossa evolução e a dele. Queríamos estar fortalecidos para sua chegada. Conscientes da nossa tarefa nós já estamos, embora não saibamos ainda quais provas nos serão dadas. Mas temos fé em nosso Pai e sabemos que tudo que for colocado em nosso caminho será para nosso benefício. Esse entendimento acalma o coração. E acho que a Doutrina auxilia nossa vida como um todo, trazendo paz e tranquilidade. Com ela, também aprendemos que é com o nosso próximo mais próximo que devemos ser mais pacientes e tolerantes."

FERNANDA FERREIRA & HELTON BARCELLOS

"Participar do encontro de casais significou reflexão e esperança num momento muito especial, onde conseguimos observar o lado do outro. Para nós, a Doutrina Espírita é fundamental, sendo a base e o consolo para superar todos os momentos de dificuldades. Toda semana, nós fazemos o culto do Evangelho no Lar. É o momento de pausa, no qual nos sentimos abençoados, e que nos ajuda a buscar o equilíbrio. É um momento também de estudo e de mentalizações positivas, tentando melhorar nossas atitudes e trazer bons fluidos para o nosso lar."

JULIANA VITOR & BRUNO RANGEL

"O encontro foi uma experiência que possibilitou nos conhecermos melhor, assim como também tivemos a oportunidade de aprender com as vivências de outros casais, podendo aplicá-las em nosso dia a dia. E nos ajudou a fortalecer nossos laços e nosso amor e carinho, passando a entender e a nos respeitar melhor. Ainda não possuímos o conhecimento necessário do Espiritismo, e estamos nos esforçando para que isso ocorra. Porém, o que conhecemos nos traz o Amor de Cristo para dentro do nosso lar e o entendimento das situações que nos deparamos no meio do caminho. Os ensinamentos da Doutrina nos consolam e nos enchem de paz, além de nos mostrarem sobre o poder da prece e da caridade."

7 Os demais integrantes poderão tecer comentários também, caso o desejem, mesmo que estes levem a assuntos pessoais ou a diálogos, desde que sempre pertinentes ao tema em foco.

8 Para incentivar a participação dos filhos ou de outros membros que morem em sua casa, é conveniente pedir que leiam mensagens espíritas, para reflexão do grupo. Incentive também, com carinho, o comentário após a leitura. Sugerimos os livros ***Fonte Viva*** e ***Pão Nosso***, de Emmanuel ou ***Agenda Cristã*** e ***Sinal Verde***, de André Luiz.

9 Faça a prece de encerramento e rogue, por exemplo, pela paz, harmonia, saúde e felicidade dos membros da reunião e de todos com os quais convivem. Você pode, também, pedir pelos doentes, desamparados e infelizes da Terra. Por último, peça a bênção de Deus para os familiares desencarnados, sem temor. A lembrança da prece alegra e pacifica os que partiram.

10 É completamente desaconselhável qualquer manifestação mediúnica durante o Evangelho no Lar.

11 Sirva, após a prece de encerramento, a água fluidificada.

12 Tempo: o necessário para a família. Sugerimos uma reunião de 15 a 30 minutos.

13 Música: sim, se for do agrado de todos. Sugerimos música instrumental, em volume baixo.

Sala **repleta**... Casa **deserta**

É preciso combater a falta de diálogo e aproximação entre os trabalhadores da Casa Espírita. Muitos se cruzam, poucos se conhecem. Mas o companheirismo, por meio da vivência do amor, é um dos atributos apregoados por Jesus.

Gilberto Gil tem uma canção que diz: "Tanta gente!... E estava tudo vazio. Tanta gente!... E o meu cantar tão sozinho." O que teria isso a ver com o cotidiano dos grupos espíritas na atualidade? Muita coisa!

Em Casas equivocadamente agigantadas, equipes trabalham por turno e mal se conhecem, pessoas viram números e o velho e essencial acolhimento que começaria "dentro de casa" acaba se perdendo em meio à distribuição de senhas para o passe e outras novidades em nome da organização. A preocupação é atender e impressionar bem aos que chegam, aos que vêm de fora. Enquanto isso, no interior dos grupos, quanta gente sofrendo de solidão acompanhada... Minguando afetivamente!

Importante avaliar como tem sido a nossa relação com os companheiros de dentro, no cotidiano institucional espírita. Conseguimos perceber seu olhar mais triste nesse ou naquele dia? Quando desaparecem por algum tempo, o nosso primeiro pensamento é de censura ou preocupação? Passa pela nossa cabeça que possam estar atravessando uma fase difícil e, em caso afirmativo, nos mobilizamos para ampará-los? Aos que retornam após um período de ausência, a manifestação tem sido de acolhimento e alegria ou de cobrança?

Importante avaliar como tem sido a nossa relação com os companheiros de dentro, no cotidiano institucional espírita.

Ah, as tais cobranças... Das piadinhas sarcásticas e olhares enviesados ao dedo em riste, vale tudo para manter o "bom andamento das atividades, em nome de Jesus"... Porém, vale a pena pensar se tem sido oferecido afeto, compreensão e solidariedade na mesma medida em que se cobra.

Favorecidos por regras monásticas que inibem a espontaneidade e a afetividade entre os trabalhadores, os grupos acabam resvalando para o extremismo. "O silêncio é uma prece"... Antes, durante e depois das reuniões. Ignora-se que onde não há espaço para diálogo e autenticidade não pode haver uma relação saudável e verdadeira. Assim, vestindo a armadura do formalismo que afasta – em lugar da naturalidade que aproxima –, temos nos tornado meros tarefeiros, cada vez mais robotizados e indiferentes. Sem perceber, em vez de estarmos uns com os outros, temos apenas passado uns pelos outros, como se as pessoas fizessem parte dos móveis e utensílios da Casa Espírita.

Muito comum entrar no grupo, assinar a lista de frequência (uma espécie sutil de folha de ponto para espíritas) e ligar no automático. A preocupação em ser impecável sobrepõe-se, então, ao importar-se com. É que andamos muito ocupados em ser perfeitos. Mesmo que ser perfeito signifique apegar-se a detalhes ínfimos e apontar a imperfeição alheia para colocar em destaque a pretensa superioridade que ainda estamos longe de possuir... Quanta ilusão!

Se o companheiro procura ajuda, lá vem o julgamento implacável implícito na "receitinha de bolo": prece, água fluidificada, redobrar a vigilância... Com direito, é claro, a sorrisinho paternalista e tapinha nas costas. Dali cada qual pro seu lado e a cômoda sensação de dever cumprido, sem que tenhamos, entretanto, caminhado um milímetro sequer em direção às reais necessidades do outro. Sem contar que, convenhamos, numa quase ditadura da pseudossantidade como critério de "promoção" a trabalhador espírita, raros são os que têm coragem de expor suas dificuldades, por mais que estejam passando o pão que o diabo amassou. Afinal, reza a lenda que espírita não pode estar sujeito aos problemas existenciais inerentes aos "reles mortais", como estresse, depressão, frustração amorosa ou coisa que o valha. Daí o receio de se abrir, pois mostrar alguma fragilidade pode significar perda de credibilidade e ex-

ão dos trabalhos, pode render o estigma indigesto obsediado.

Some-se a tudo isso o fato que, embora espíritas, aioria de nós tem vivido na prática como bons mate-stas. Interagindo numa sociedade altamente compe-a, temos sido sutilmente seduzidos pelo supérfluo, detrimento do essencial. O objetivo primordial da a passou a ser o sucesso profissional, social e finan-o, que inclui produzir, consumir e ostentar (desde los acadêmicos e profissionais a bens materiais). Mas "bem-sucedido" dá muito trabalho. Os inúmeros sos, viagens e horas extras à noite, fins de semana eriados, somados à necessidade exacerbada de ter, nam-nos muito tempo. Então os compromissos espi-ais deixam de ser prioridade. Vão sendo adiados ou umidos pela metade, encaixados nas sobras de tem-que restam de tudo o que é material e "urgente." sa-se então a ir à Casa Espírita quando dá... Só pra er o ponto... E de preferência "correndinho," como em dá um pulinho no supermercado mais próximo ora suprir uma ou outra coisa que está em falta na pensa. Nem bem acabou o "assim seja" e as pessoas aem feito foguete para "levar ou buscar Fulaninho e traninha não sei onde"... Ou para compromissos que deriam tranquilamente ser agendados em outra data.

Ora, quanto mais superficial a convivência, mais za nas relações. Passamos então a nos esbarrar na ituição, não como irmãos, mas como meros colegas trabalho; a viver uma vida paralela fora do Grupo írita, com um circulo de relações à parte, onde difi-nente há lugar para os companheiros de ideal.

Em que vão escuro do preciosismo doutrinário o igrejismo teremos perdido a sensibilidade, o prazer estar juntos, os laços de amizade que extrapolavam muros da Casa Espírita? Em que lugar do tempo fo-parar as gostosas confraternizações extrarreuniões... agradáveis bate-papos após as atividades... A amizade ceira que se estendia para os programas de lazer em num... O olhar atento que detectava quando esse ou ele amigo não estava bem... O interesse verdadeiro o bem-estar uns dos outros... Talvez seja mais fácil cul-par a correria e o medo da violência dos dias atuais – alegando que é perigoso chegar tarde em casa ou pretextando falta de tempo – do que responder honestamente a essas perguntas. Mas uma coisa é inegável: coragem é questão de fé, e tempo é questão de prioridade.

E são tantos os irmãos que reclamam atenção especial... Companheiros solitários para os quais os fins de semana são intermináveis e que, se acolhidos, com certeza se sentiriam muito melhor! Companheiros em processos reencarnatórios difíceis ou em períodos de crise existencial, para os quais faria toda a diferença uma conversa amorosa, a presença amiga naquele momento crucial ou a festinha surpresa de aniversário. Celebrar gente é trabalhar a autoestima individual e coletiva. Quando as pessoas se sentem valorizadas, quando são envolvidas em ambiente de carinho, alegria e leveza, todo o grupo se torna mais harmônico, feliz e produtivo.

"Espíritas, amai-vos e instruí-vos!" – recomendou o Espírito de Verdade. A construção da frase sinaliza, clara e pedagogicamente, para a ação prioritária. Teoria já temos de sobra. Agora é aplicá-la no cotidiano das relações. É avaliar com honestidade até que ponto ser impecável, indispensável e PhD em Espiritismo tem sido mais importante do que ser irmão.

"Reconhecereis os meus discípulos por muito se amarem" – afirmou Jesus. Neste momento, é imperioso resgatar a nossa identidade de seguidores sinceros do Mestre, buscando interagir com sinceridade e companheirismo. Como distribuir aos que chegam o afeto, o aconchego e a tolerância que sequer conseguimos construir entre nós, companheiros de caminhada e de ideal?

Repensemos. Continuar a brincar de ser fraternos, alimentando a distância entre o discurso e a prática da legítima fraternidade, é um enorme desserviço a nossa própria evolução e felicidade. O mundo espiritual tem nos alertado que das boas intenções de teóricos e indiferentes espíritos-espíritas o umbral já está cheio... E os hospitais das colônias espirituais também! Muito embora – pra sorte nossa – em casos de extrema pobreza e vulnerabilidade espiritual a Misericórdia Divina nunca negue licença pra mais um puxadinho. ■

Joana Abranches é assistente social e Presidente da Sociedade Espírita Amor Fraterno - Vitória-ES.
Contato: joanaabranches@gmail.com

A deficiência mental precisa
de muitos tratamentos.
As Casas André Luiz cuidam
desses pacientes e estão ampliando
o atendimento com a construção
de novos ambulatórios.
A campanha Eu Ajudo a Construir das
Casas André Luiz
precisa de sua contribuição.
Muita gente já ajudou,
muita coisa já foi feita,
mas ainda faltam muitas peças
para completar essa cena.
A sua doação é fundamental.

o as Casas André Luiz,
ocê também!

uajudoaconstruir.org.br
es pelo tel.: 0800 11 90 12
Bradesco - Agência: 3397-9
Corrente: 17020-8
62.220.637 / 0001 - 40

Centro Espírita Humo Lar
Casas André Luiz

Eu ajudo a construir

Atriz Regina Duarte - Madrinha da Campanha Eu Ajudo a Construir

Ano

F

mer
os
no
mer
amb
mel
oco
nea
elev
seu

rári
esp
uma
diqu
da
ca,
qua
dos

A hora da Ave Maria

Todos em prece às 18 horas

Neste horário, vale a pena parar por um instante e elevar seus pensamentos em prece. Não pense que este é um privilégio dos católicos. Espíritas também podem – e devem – fazer parte dessa corrente de oração. Entenda o porquê aqui.

a Lúcia Prôa

Por que será que, às 18 horas, boa parte dos brasileiros para a fim de rezar uma Ave-Maria? No Rio de Janeiro, por exemplo, a rede de supercados Mundial insere em seus alto-falantes, todos dias neste horário, a Ave-Maria de Schubert. Até popularíssimo Mercadão de Madureira é feita uma nção à mãe de Jesus, quando, às 18 horas, o som biente é invadido por uma Ave-Maria em ritmo sehante ao funk. Sim, acredite! E não importa se isso orra de maneira clássica ou para lá de contemporâ, o que vale é parar naquele mesmo horário para var o pensamento a este exemplo de mulher que viu filho morrer na cruz.

Nas rádios católicas espalhadas pelo Brasil, o ho-o das 18 horas é sagrado. Mas o que pode causar anto em alguns seguidores da Igreja é o fato de que a rádio espírita, a Rádio Rio de Janeiro, também deue esse horário ao programa "Meditação e Evocação Ave Maria". Nele, antes da oração tradicional católi-é feita uma prece criada por Geraldo de Aquino, a l surpreende por pedir a Nossa Senhora que cuide seres humanos que mais erram na vida, como os presidiários. Espanto maior também pode acometer a quem for pela primeira vez ao Movimento de Amor ao Próximo (MAP) – Casa voltada para a cura espiritual –, ao perceber que, às 18 horas, também é dedicado um momento de prece à Mãe de Jesus.

Por que, afinal, será que tudo isso ocorre?

A Hora do Angelus

Em nossas pesquisas, descobrimos que há duas explicações para isso. Uma delas é de cunho histórico. A hora da Ave-Maria seria um costume português, adotado no Brasil, que representava o fim de um dia de trabalho. Com em épocas distantes a grande maioria das pessoas não tinha relógios, cabia ao sino das igrejas bater as horas do dia. O final da jornada coincidia, justamente, com as 18 horas e, para marcar o fim dos trabalhos, todos se reuniam e rezavam a Ave Maria. Todos mesmo: escravos, senhores, mulheres, homens, crianças... Era a hora de rezar e voltar para casa.

A outra explicação tem suas raízes na religiosidade. A Hora do Angelus (também conhecida por Toque

das Ave-Marias) corresponde às 6, 12 ou 18 horas do dia. Nesses horários, os católicos relembravam, através de preces, o momento da Anunciação, quando o anjo Gabriel anunciou a Maria que ela conceberia Jesus Cristo, livre do pecado original. Assim, até hoje os cristãos celebram a Hora do Angelus diariamente por meio de orações. Em Portugal, o Angelus se dá ao meio-dia. Já no Brasil, elegemos as 18 horas.

Mas e quanto à Ave-Maria evocada pelos espíritas? De acordo com a explicação oferecida pelos coordenadores do MAP aos frequentadores da Casa, 18 horas é um momento em que há uma vibração fortíssima para que elevemos nosso pensamento em oração. Afinal, como já foi dito, grande parte dos brasileiros para neste momento para orar à Maria. Assim, ao nos unirmos à evocação da Ave-Maria, criamos uma corrente energética de alto padrão vibratório que potencializa a prece, fazendo bem não apenas a cada um que está ali orando, como a todo o planeta Terra.

Vale lembrar, também, o papel que Maria desempenha no mundo Espiritual. De acordo com mensagens psicografadas, ela seria um Espírito evoluidíssimo que se mantém, até hoje, na vibração da Terra, comandando o resgate e o auxílio aos desencarnados que se encontram nas piores condições espirituais. No livro Memórias de um Suicida, por exemplo, é apresentada a Legião dos Servos de Maria, cujos trabalhadores – sob a égide de Maria – agem no amparo e na recuperação de suicidas.

Talvez, um dos resgates mais interessantes registrados seja o que Maria, já desencarnada, fez de Judas Iscariotes, o delator de Jesus que, depois, enforcou-se. Na poesia "Retrato de Mãe", o Espírito Maria Dolores (pela psicografia de Chico Xavier) descreve que Judas encontrava-se no umbral, cego, solitário e em imenso sofrimento, muito tempo depois da crucificação do Mestre. Irradiando o mais puro amor, apenas Maria conseguiu afastar dele todo o remorso, fazendo com que ele aceitasse seguir para o refazimento e, depois, partir para uma nova encarnação.

Não é à toa, portanto, que a prece entoada todos os dias às 18 horas, pela voz de Geraldo de Aquino, emocione tanto. Nela, é rogado a Maria que ajude no reerguimento dos que fizeram o próximo sofrer, dos que erraram, dos que perderam a liberdade... Enfim, de todos aqueles que muita gente sequer lembra de orar, já que, do ponto de vista do ser humano, são pessoas que merecem mais é padecer! Mas somente a intercessão de Maria para ajudá-los a corrigirem seus erros e se tornarem novos homens, na jornada evolutiva a cada nova encarnação. ■

Una-se a essa prece também

Como se vê, o Espírito Maria continua sendo aquela mãezona que a todos olha, a todos ampara. Diariamente, portanto, às 18 horas, lembre-se de elevar seus pensamentos ao Alto e vibrar na energia de Maria. Ore pelos que sofrem, peça proteção... E agradeça, sempre, pelo fato de este espírito tão elevado, que já poderia estar em orbes mais evoluídas, ainda permanecer entre nós para ajudar na elevação moral de cada habitante do planeta Terra.

Lembre-se: junto a você, neste mesmo horário, diversas outras pessoas – de diferentes crenças – também estarão em prece. Uma energia maravilhosa, então, se desprenderá, trazendo paz ao seu coração. E atingindo, quem sabe, os corações que ainda se encontram endurecidos.

* A
Xav
mais

Prece para os maiores sofredores

A "Meditação e Evocação da Ave-Maria" é um programa que vai ao ar desde 1948, na extinta Rádio Clube do Rio de Janeiro. Ele era apresentado por Geraldo de Aquino, radialista espírita que foi o primeiro presidente da Rádio Rio de Janeiro (1.400 AM), que desencarnou em 1984. Até hoje, sua evocação entra no ar, diariamente, às 18 horas. Veja que belas palavras:

"Senhora, voltamos nesta tarde a novo encontro contigo. Recebe nossa rogativa; sê a esperança dos aflitos, ampara esses enfermos, enfermos do corpo e da alma. Vê aqui, Senhora, esta criança enferma, esta irmã, este irmão enfermos; compadece-te destes irmãos que estão privados da liberdade material. Faze-lhes compreender que não há nada perdido: aqueles que caem podem levantar-se e seguir o reto caminho da vida, ainda que tenham que cumprir penas que lhes tenham sido impostas. Que todos se disponham à plena reabilitação; reabilitação perante Deus, reabilitação perante os homens, basta revestir-se do espírito de humildade e compreensão. O forte não é aquele que discute e agride, dá-lhe a compreensão de que o forte é o que triunfa, é o que ouve e evita a palavra que fere, é precisamente o que suporta a ofensa e perdoa o ofensor; o mais forte é o mais educado.

Neste exato momento, Senhora Mãe de Jesus, se há alguma criatura dominada por maus pensamentos, induzida à prática de qualquer crime, faze que essa criatura recue, recue e pense que há numerosos encarcerados que se pudessem, fariam recuar o tempo para não mais praticarem o delito que os levou a tão triste situação de insulamento sem o calor do lar, sem a companhia da esposa, sem o meigo olhar dos filhos, sem a liberdade do cidadão sem crime; que antes do assalto, se lembre de que foi amamentado por uma mãe que sempre o considerou um anjo. Retém a mão do que pretende praticar o crime, elimina os maus pensamentos dos homens dando-lhes a compreensão do amor. Roga a Deus por nossa pátria, inspira sempre o nosso governo, ampara este lar, intercede por toda a humanidade. Que assim seja.

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois entre as mulheres, bendito é o fruto que do vosso ventre nasceu Jesus. Santa Maria Mãe de Jesus, rogai a Deus por nós pecadores, agora e na hora do nosso desenlace. Que assim seja."

A oração psicografada

Ave Maria
Ave Maria! Senhora
Do amor que ampara e redime,
Ai do mundo se não fora
A vossa missão sublime!
Cheia de graça e bondade,
É por vós que conhecemos
A eterna revelação
Da vida em seus dons supremos.
O Senhor sempre é convosco,
Mensageira da ternura,
Providência dos que choram
Nas sombras da desventura.
Bendita sois vós, Rainha!
Estrela da Humanidade,
Rosa mística da fé,
Lírio puro da humildade!
Entre as mulheres sois vós
A Mãe das mães desvalidas,
Nossa porta de esperança,
E Anjo de nossas vidas!
Bendito o fruto imortal
Da vossa missão de luz,
Desde a paz da Manjedoura,
Às dores, além da Cruz.
Assim seja para sempre,
Oh! Divina Soberana,
Refúgio dos que padecem
Nas dores da luta humana.
Ave Maria! Senhora
Do amor que ampara e redime,
Ai do mundo se não fora,
A vossa missão sublime!

Pelo Espírito Amaral Ornelas (espírito),
psicografia de Chico Xavier

imagem de Maria na abertura desta matéria foi ditada por Emmanuel ao pintor Vicente Avela através da mediunidade de Chico ier. O médium mineiro, em entrevista, revelou que é com esta fisionomia que Maria é conhecida quando visita as esferas espirituais s próximas e perturbadas da crosta terrestre.

Espíritos Superiores e Allan Kardec: uma inédita linha de pesquisa

O professor francês comparou os fenômenos físicos e químicos existentes para tentar estabelecer um paralelo com os fenômenos espirituais. Mas, estes, se mostraram totalmente diferentes do que se conhecia na ciência até então.

* **Paulo Rezinski** é Médico Psiquiatra Titulado pela ABP, Psicanalista pela FEBRASI e Professor de Doutrina Espírita do Lar de Frei Luiz.
Contato: paulorezinski@terra.com.br

Como se viu no artigo anterior, Allan Kardec valeu-se do Método de Observação Experimental para investigar os fenômenos espíritas (físicos e inteligentes) – esta sua linha de pesquisa bem revela ao declarar:

"É, pois, rigorosamente exato dizer-se que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação. As ciências só fizeram progressos importantes depois que seus estudos se basearam sobre o método experimental; até então acreditou-se que este método também só seria aplicável à matéria, ao passo que o é também às coisas metafísicas." (metafísica gr – meta: em seguida + gr physis: matéria = mais além da matéria. Em filosofia, investigação de realidade que transcendem a matéria; no contexto o mundo espiritual.)

Ciências físico-químicas versus metafísica: o caráter diferencial da pesquisa Espírita

Allan Kardec surpreende-se com a inédita expressão do fenômeno espírita, ao constatar apresentarem caráter diferencial de qualquer outro tipo de fenômeno das ciências da natureza (físico, químico, etc.).

Por exemplo:

Fenômeno físico – Tem sua inteligência própria: as leis de atração das massas, a da transformação da energia do calor na de trabalho (máquinas a vapor) – neste caso, a Lei que o rege é a sua própria inteligência.

O calor sempre passa espontaneamente de um corpo de temperatura mais alta para outro de temperatura mais baixa.

Fenômeno químico – A lei da combinação de bases com ácidos para a formação de sais; aí está sua própria inteligência:

$$\underset{\text{Base}}{\mathbf{NaOH}} + \underset{\text{Ácido}}{\mathbf{Hcl}} \rightarrow \underset{\text{Sal}}{\mathbf{Nacl}} + \underset{\text{Água}}{\mathbf{H2O}}$$

Portanto, nos fenômenos materiais, pode-se dizer que: **I = inteligência e F = fenômeno**.

$$\mathbf{I} \xrightarrow[\text{daí: } I \neq F]{\text{REGULA}} \mathbf{F}$$

Fenômeno espírita – Seu diferencial.

A esse respeito, Allan Kardec nos diz:

"Há, aqui, uma consideração de alta importância: é que em suas pesquisas, ele (O Espiritismo) não procedeu por via das hipóteses (uma das etapas do Método de Observação Experimental); não supôs a existência do mundo espiritual para explicar os fenômenos que tinha sob as vistas; procedeu pela via da análise e da observação dos fatos, remontou a causa e o elemento espiritual se apresentou como força ativa; só o proclamou após o haver constatado."

O que vem isso representar?

É que no Espiritismo o fenômeno dialoga com o pesquisador. Sim, dialoga, troca ideias, responde a perguntas, tudo inteligentemente. Assim, sua inteligência não é apenas a lei que regula o fenômeno como na física ou na química.

Pelo contrário, essa inteligência não tem limites – o professor, por inicialmente desconhecer os Espíritos e o mundo dos Espíritos, chamou esse fenômeno de "Princípio Inteligente" e, mais tarde, de "Seres Incorpóreos" – agora já ganhando o caráter de individualidade inteligente e, finalmente, de "Espíritos".

EVOLUÇÃO DA DESIGNAÇÃO "ESPÍRITOS"

princípio inteligente → seres incorpóreos → ESPÍRITOS

Acrescenta, ainda, Allan Kardec, de forma a demonstrar coerência com a linha de pesquisa adotada:

"Como meio de elaboração, o Espiritismo procede da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele as observa, compara, analisa e, remontando os efeitos às causas, chega às leis, depois deduz as consequências e busca as aplicações úteis."

Confirma aqui o alinhamento Metodológico ao método de Observação experimental

"Não estabeleceu nenhuma teoria preconcebida, assim, não apresentou como hipóteses a existência e a intervenção dos Espíritos, nem o perispírito, nem a reencarnação, nem qualquer dos princípios da doutrina: conclui pela existência dos Espíritos, quando esta existência ressaltou evidente da observação dos fatos procedendo de igual maneira quanto aos outros princípios."

Declara ter iniciado a pesquisa sem mesmo formular hipótese sobre a origem dos fenômenos observados e só ter concluído pela existência dos espíritos quando a observação dos fatos pode ser metodologicamente comprovada.

"Não foram os fatos que vieram a posteriori confirmar a teoria: a teoria é que veio subsequentemente explicar e resumir os fatos."

Fenômenos (fatos) inteligentes é que formam a teoria e não o observador que a investiga como ocorre nas ciências materiais.

Finalmente marca aqui o caráter diferencial da pesquisa dos fenômenos: são inteligentes, comunicam-se com o observador, explicando suas causas e seu evolver. Torna-se desnecessário, pois, formular qualquer hipótese.

Portanto, nos fenômenos espíritas, pode-se dizer que: **I = inteligência e F = fenômeno**.

SÃO OS MESMOS:

I → **F**

daí: I = F

QUADRO DIFERENCIAL: FENÔMENO MATERIAL E ESPÍRITA

FENÔMENO MATERIAL	FENÔMENO ESPÍRITA
INTELIGÊNCIA INTRÍNSECA E LIMITADA AO CONTROLE DO FENÔMENO	INTELIGÊNCIA INTRÍNSECA E CONSOLIDADA NO PRÓPRIO FENÔMENO
INTELIGÊNCIA DIFERENCIADA DO FENÔMENO	INTELIGÊNCIA CONFUNDE-SE AO FENÔMENO
A LEI É A INTELIGÊNCIA. O FENÔMENO É REGULADO PELA INTELIGÊNCIA	A LEI É PARTE DA INTELIGÊNCIA DO FENÔMENO. OUTRA INTELIGÊNCIA É O FENÔMENO QUE SE COMUNICA EXPLICA SUA CAUSA
UM E OUTRO SÃO DIFERENTES	FENÔMENO E INTELIGÊNCIA SÃO IGUAIS

ASSIM, O FENÔMENO, POR SUA COMUNICABILIDADE INTELIGENTE É QUE DESCREVE OS FATOS E A NOVA REALIDADE ESPÍRITA.

Continua na próxima edição [...]

Crianças

Os benefícios emocionais que elas nos trazem

Ciência e Religião destacam as boas energias que colhemos no contato com os pequenos. Porém, ressaltam-nos também a importância de cuidarmos ao extremo dos exemplos que produzimos e da semeadura que hoje realizamos.

Felipe Jannuzzi

Com toda certeza, elas nos ensinam muito. Colhemos grandes benefícios emocionais estando junto às crianças. Como, por exemplo, a esperança. "A melhor forma de sentir o mundo como um lugar mágico, maravilhosos e inspirador é passar o tempo ao lado de uma criança", afirma Dan Gottlieb, psicólogo, inúmeros livros escritos sobre o tema, mais de 40 anos praticando o ofício de psicoterapia.

O contato com as crianças, se estivermos dispostos e em real sintonia, nos será sempre renovador e nos trará notáveis aprendizados. E o melhor: as boas energias e os benefícios encontram-se à disposição de todos. A rica colheita emocional não se circunscreve a pais e familiares. "Você pode ser um instrutor de escoteiros ou voluntário numa escola, nas turmas pré-escolares ou do ensino fundamental, ou ainda voluntário numa instituição. Existem tantas instituições e crianças esperando por nosso auxílio, carinho e boa-vontade", complementa Gottlieb, ressaltando ter aprendido, em suas observâncias e estudos ao longo da vida, que o nosso maior sofrimento advém da alienação e solidão. Ou seja, essas fortes emoções podem produzir o preconceito, o ódio, a violência, a retirada, o desestímulo e a depressão.

Para Dan Gottlieb, sem compaixão e humanidade, o nosso espírito irá "murchar". O importante, destaca, é a interação. "Passe o tempo com crianças e, além de elas lhe mostrarem o mundo com outros olhos, garanto que isso vai contribuir para seu senso de determinação", ensina o psicoterapeuta.

Educação é exemplo

O contato com as crianças, vale ressaltar, é um aprendizado mútuo. Doamos e recebemos. Ensinamos e aprendemos. Melhoramos nosso emocional no contato com as crianças, mas precisamos, sem desânimos, descuidos e postergações, trabalharmos incansavelmente na retificação de maus atos e más tendências, que já se manifestam e apresentam suas facetas na infância. Enfim, é vital cuidar da educação, em seu sentido mais amplo, ou seja, àquela que ajuda a despertar o espírito, retificando-o e aprimorando-o moralmente, dando vida ao homem de bem.

Adultos têm para com as crianças, por certo, uma grande missão. Especialistas afirmam que elas são muito suscetíveis aos exemplos que geramos. Principalmente na faixa específica até os 7 anos. Aí, nessa faixa, evidências mostram, trata-se do momento exato de verificarmos más tendências e corrigi-las, detectarmos desvios e equilibrá-los. Além, é claro, de estimular as virtudes, os bons valores. Há que se ter sempre perseverança, determinação e cuidados incansáveis.

Sem dúvida alguma, educar pelo exemplo é ainda o mais eficaz método pedagógico que existe. "Adultos são para crianças espécies de 'espelhos'. Temos de passar a elas sempre bons exemplos, de educação, respeito ao próximo, justiça, moral. Educar a criança e formá-la de modo que ela exerça com sabedoria sua independência ao longo da vida, o seu livre-arbítrio, que ela tenha

ativa. E os pais, familiares e educadores têm de não falar, ensinar, mas sobretudo exemplificar e praticar bons exemplos; de prevenção às drogas, de preven- da saúde, de alimentação saudável, de higiene, física mental, de prática de atividades físicas, de respeito a os os seres humanos, à natureza, à vida", observa a iatra Fernanda Mussi Gazolla.

rofessores' em simplicidade pureza

Saber escutar as crianças é 'arte' vital na 'esco- da vida. Escutar e ter a humildade em aprender com elas. "Quando estiver com crianças, lembre-se de prestar atenção. Escute o que elas têm a dizer. Procure saber o que pensam. Faça perguntas sobre assuntos espirituais", prossegue o psicólogo Gottlieb.

Para o especialista, as crianças têm uma 'sutileza', uma 'pureza' em sentir o mundo que muito nos ensinam. "As crianças têm um tipo de espiritualidade, de respeito pelo mundo, um senso de divindade, que nós, literalmente, já esquecemos. Deveríamos aprender com elas", conclui Dan Gottlieb.

Portanto, Ciência e Religião num mesmo sentido: o respeito e o amor, da forma mais ampla possível, às crianças é elo fundamental na evolução do ser e na iluminação, renovação e regeneração do planeta Terra. ■

importância da evangelização na visão dos Espíritos

A Doutrina Espírita nos ensina que a criança é o írito eterno que ora reinicia a sua aprendizagem no ndo, trazendo consigo, ao renascer, uma bagagem experiências multimilenares, mas carregando tam- n, em si mesma, o germe de seu aperfeiçoamento.

O objetivo na Terra destinado a cada espírito, co, às crianças, é evoluir, desenvolver sua potencia- de interior, compreender a si mesmo e ao mundo e o cerca, corrigir os erros cometidos no passado, su- ar os próprios defeitos, desenvolvendo assim, grada- mente, o germe da perfeição que todos carregamos nós mesmos, como herança Divina.

Por isso, é tão importante a evangelização. E o nto antes ela for propiciada, melhor! Vejamos o que a iritualidade ressalta sobre essa abençoada semeadura:

"Ó espíritas! compreendei hoje o grande papel da Hu- idade; compreendei que quando produzis um corpo, a a que nele se encarna vem do espaço para progredir; sabei sos deveres e colocai todo o vosso amor em aproximar alma de Deus." **(O Evangelho Segundo o Espiritis- , capítulo XIV.9)**

"O coração infantojuvenil é abençoado solo onde se e albergar a sementeira de vida eterna. Preservá-lo com carinho, de modo a nele ensementar os postulados libertadores do Espiritismo, é dever que não pode ser postergado pelos educadores espíritas encarregados de cuidar das gerações novas." **(Vianna de Carvalho)**

"Educar uma criança e um jovem à luz do Espiritismo é semear luz pelos caminhos do futuro…" **(Vianna de Carvalho)**

"Estamos, filhos, vendo os primeiros resultados da Campanha de Evangelização Espírita Infantojuvenil [...]. Florescerá, por certo, a Árvore do Evangelho. Os campos verdes serão cobertos de extensas ramagens. Hão de surgir os frutos, após as flores. Tempo de crescimento, de floração!" **(Bezerra de Menezes)**

"Hoje é a oportunidade ditosa para depositardes sementes no solo dos corações; amanhã será o dia venturoso de colherdes os frutos da paz." **(Francisco Thiesen)**

"A primeira cartilha da criança, na escola da vida, é o exemplo dos adultos que a cercam." **(Bezerra de Menezes)**

Participe dessa semeadura!
Evangelize! Coopere com Jesus!

MENSAGEM DA CRIANÇA"

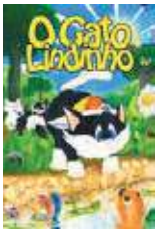
es que sou o futuro.
o me desampares no presente.
es que sou a esperança da paz.
o me induzas à guerra.
es que sou a promessa do bem.
o me confies ao mal.
es que sou a luz dos teus olhos.
o me abandones às trevas.
o espero somente o teu pão.
me luz e entendimento.

Não desejo tão só a festa de teu carinho.
Suplico-te amor com que me eduques.
Não te rogo apenas brinquedos.
Peço-te bons exemplos e boas palavras.
Não sou simples ornamento de teu caminho.
Sou alguém que te bate à porta em nome de Deus.
Ensina-me o trabalho e a humildade, o devotamento e o perdão.
Compadece-te de mim e orienta-me para o que seja bom e justo...
Corrige-me enquanto é tempo, ainda que eu sofra...
Ajuda-me hoje para que amanhã eu não te faça chorar.

Espírito Meimei, psicografia de Chico Xavier, no livro Antologia da Criança (FEB)

Nas mãos amigas dos pais
Lúcia Moysés
EME Editora
168 páginas
Preço sugerido: R$ 20

Apresenta o olhar da educação espírita sobre diversos temas atuais, orientando os pais na difícil tarefa de educar e encaminhar os filhos para um verdadeiro desenvolvimento moral. Esclarece ainda que, com carinho e perseverança, podemos inspirar nessa nova geração conceitos morais baseados no Espiritismo.



O gato lindinho
Cecília Rocha e Zaira Silveira
FEB Editora
27 páginas
Preço sugerido: R$ 17

O gato Lindinho fala para as crianças, de uma forma bem divertida, sobre a importância de se respeitar os mais velhos, principalmente os pais. Com textos curtos e belas ilustrações, ele é indicado para a faixa etária de 5 a 6 anos, despertando o interesse pelo hábito da boa leitura.

Em nome do amor: a mediunidade com Jesus
Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Bezerra de Menezes
FEB Editora
213 páginas
Preço sugerido: R$ 30

A partir de palestras e entrevistas concedidas por Divaldo Pereira Franco, as diversas vertentes do trabalho mediúnico são abordadas nesta obra. Além de respostas e comentários sobre a mediunidade, o livro traz ainda uma série de belas mensagens do Espírito Bezerra de Menezes recebidas pelo médium baiano Divaldo.

A volta de Mariana
Cecília Rocha e Clara Araújo
FEB Editora
36 páginas
Preço sugerido: R$ 17

É possível médicos, mesmo depois de mortos, continuarem a praticar a medicina? Curarem graves doenças, muitas vezes consideradas incuráveis? Operarem sem anestesia? Fazerem incisões cirúrgicas sem sangramento? Estes e outros questionamentos estão respondidos pelo nosso colunista Paulo Cesar Fructuoso, que é médico cirurgião e médium.

Espiritismo passo a passo com kardec
Christiano Torchi
FEB Editora
495 páginas
Preço sugerido R$ 30

Valioso material sobre a Doutrina, contextualizado de tal modo que o leitor tem a impressão de que a Codificação Espírita é da época atual. Fiel aos princípios do Pentateuco de Kardec, refere-se também às obras complementares, mediúnicas ou não, enriquecendo o pensamento religioso.

Almas que voltam
Fernando do Ó
FEB Editora
192 páginas
Preço sugerido: R$ 21

Este romance relata, em sua primeira parte, as experiências de um Espírito na erraticidade, carregado de culpas pelos maus procedimentos. Na segunda parte, explicita sua reencarnação no Nordeste brasileiro, com o proveito da lei do Retorno, sempre rica em oportunidades de Renovação.

Mediunidade – A Força do Sexto Sentido
Djalma Santos
Editora Frei Luiz
94 Páginas
Preço sugerido: 25

A mediunidade é sempre uma ferramenta bendita, preciosa benção, quando utilizada na evolução e iluminação do ser. Mas, torna-se armadilha perigosíssima, quando utilizada na exaltação do ego. Mediunidade é Luz! É libertação, é canal com o divino. É dom universal distribuído a todos os Espíritos. Nesta obra, são apresentadas elucidações e reflexões nos mostrando o quão bela é a mediunidade, quando utilizada com devoção, disciplina, humildade e, sempre, amor ao próximo.

Meimei

Sinônimo de amor puro

Em sua passagem pela Terra, a mineira Irma de Castro foi exemplo de resignação e de dedicação ao próximo. Aos 24 anos, desencarnou e passou a ser conhecida pelo apelido que, carinhosamente, era chamada pelo marido. Atualmente, cuida das crianças no Mundo Espiritual.

ciana Gomes

O nome de batismo de Meimei era Irma de Castro. Ela nasceu em 22 de outubro de 1922, na cidade de Mateus Leme, em Minas Gerais. s 2 anos de idade, sua família transferiu-se para Itaúna os 5 anos, ficou órfã de pai. Foi uma criança pobre e extremamente modesta, pura e simples.

Durante toda a sua infância, teve problemas em s amígdalas, sofrendo de muitas infecções. E, apesar moléstia, nunca deixou de ser alegre, comunicativa, irituosa e espontânea.

Cursou o primário e chegou a matricular-se na ola Normal de Itaúna, onde cursou o segundo ano, do a primeira aluna classe. Mas, devido a uma outra léstia que a acompanhava desde pequena, nefrite, se viu obrigada a abandonar os estudos. Sua sede o conhecimento foi saciada através da boa leitura.

Posteriormente, gozando de momentos de boa de, Irma mudou-se para Belo Horizonte com sua ã Alaíde, para arranjar emprego. Às vezes, tinha a esança de que estava curada, mas a moléstia ia e vinha.

Dois anos de felicidade

Em 1934, conheceu Arnaldo Rocha, com quem se casou aos 22 anos. No dia de seu casamento, ao sair da igreja São José, matriz de Belo Horizonte, todos se depararam com uma cena inesquecível. Um mendigo se arrastava pelo chão, sujo e mal cheiroso, e Irma, comovida e sensibilizada pela condição daquele irmão, inclinou-se lhe entregando o buquê e beijando-lhe a testa.

Apenas dois anos depois, sua felicidade conjugal teria fim. Ela veio a falecer devido a complicações generalizadas em decorrência da nefrite crônica. Em entrevista ao Espiritismo BH, Arnaldo Rocha narrou que o apelido na família de sua falecida esposa era Nana. Porém, ele não gostava e carinhosamente lhe deu o nome de Meimei, após a leitura do livro Momentos em Pequim, do filósofo chinês Lyn Yutang. Esse apelido era segredo entre o casal. Depois de desencarnada, Irma passou a chamar o ex-cônjuge de "meu Meimei".

A expressão significa "a noiva bem amada", mas,

talvez devido ao amor de ambos e ao amor sublime dedicado a todos por Meimei, encontramos em todos os relatos a tradução de "Amor Puro".

Sofrendo com resignação

Logo após o casamento, Irma submeteu-se a uma cirurgia para a extração das glândulas. Porém, ficou ainda em seu corpo um pequeno pedaço, que veio a dar origem a todo o seu sofrimento: perturbações renais e hipertensão arterial e craniana.

A hipertensão lhe trouxe problemas oculares. Irma perdeu a visão progressivamente, ficando completamente cega nos últimos dois dias de sua vida. Ela também passou por muitos outros sofrimentos, tendo que fazer pulsões na medula, exames de sangue e exames de urina semanalmente, mas sem jamais perder a paciência, a humildade e a resignação.

Seus momentos finais foram dolorosos: seus pulmões não resistiram, entrando no processo de edema agudo e causando desespero e aflição. Mas, após a morte física, Irma retomou a expressão de calma que sempre a acompanhou.

Amor pelas crianças

Ela amava as crianças e tinha um forte desejo de ser mãe, o qual não foi concretizado devido à pequena duração do casamento e ao agravamento da moléstia. Arnaldo Rocha relatou que toda criança que passava por Meimei recebia o cumprimento: "Deus te abençoe." Ela tinha também um filho "imaginário". Arnaldo disse que, às vezes, ao chegar do trabalho e sentar-se perto da sua amada, escutava a seguinte frase: "Meu bem, você está sentado em cima do meu principezinho."

Sua mediunidade, apesar de empírica, era aflorada. Ela via e conversava com os espíritos e revia cenas do passado. Algumas vezes, ela afirmou a Arnaldo ver cenas, das quais ela participava, mas que aconteciam em outras épocas. Para o esposo, naquele momento ainda ateu e materialista, tratava-se de uma disfunção psíquica de sua esposa. Com o passar do tempo, contudo, essas visões se esclareceram. Após o desencarne de Irma, Arnaldo tornou-se um fiel colaborador de Chico Xavier e um dos fundadores do Grupo Espírita Meimei. E ele só retornou à Pátria Espiritual em 29 de outubro de 2012, aos 90 anos, tendo dedicado sua vida à Doutrina.

Meimei não era espírita, pois foi criada na religião católica. Porém, praticava princípios do Espiritismo, como caridade e benevolência, além de possuir mediunidade. Isso sem se falar de sua conduta moral sem manchas e incorrupta.

Reencontro com o marido

Arnaldo Rocha, ainda muito abatido, cerca de 50 dias após a morte de sua amada, descia a avenida Santos Dumont, em Belo Horizonte, acompanhado de seu irmão Orlando, quando avistou o médium Chico Xavier. Arnaldo narrou:

"Chico olhou-me e disse: 'Ora, gente, é o nosso Arnaldo. Está triste, magro, cheio de saudades da querida Meimei…' Afagando-me, com a ternura que lhe é própria, foi-me dizendo: 'Deixe-me ver, meu filho, o retrato de nossa Meimei que você guarda na carteira.' E, dessa forma, após olhar a foto que lhe apresentara, Chico lhe disse: 'Nossa querida princesa Meimei quer muito lhe falar!'"

Foi realizada naquela mesma noite uma reunião na casa de amigos espíritas, na qual Meimei deixou sua

primeira mensagem psicografada. Chico Xavier psicografou vários livros dela, entre eles, Evangelho em Casa, Pai Nosso, Palavras do Coração, Cartilha do Bem e Mãe.

A relação de amizade e de amor entre Meimei e Arnaldo Rocha teve seu início por volta do século VIII a.C., conforme relato da própria Meimei, através da tradução inconscientemente do escritor e ex-presidente da União Espírita Mineira, Camilo Rodrigues Chaves, no livro Semíramis, e confirmado por Chico Xavier. Ronaldo Rocha foi o general do império assírio e babilônico, de nome Beb Alib. Ele conheceu Mabi (Meimei), uma bela princesa, salvando-a da perseguição de um leão faminto.

No romance Ave Cristo, de Emmanuel, temos uma referência à personagem Blandina (Meimei), que teria sido filha de Taciano Varro (Arnaldo Rocha). A confirmação dos fatos ocorreu quando Chico solicitou ao amigo Arnaldo para avaliar um determinado capítulo do livro em questão. À medida que o amigo lia o capítulo, lágrimas escorriam de seu rosto e, ao findar a leitura, respondeu a Chico: "Já conheço esse trecho." E Chico respondeu: "Meimei já lhe contou, né?"

Nos momentos findos de sua vida corpórea, tratava o marido com o carinho de sempre, apesar do seu sofrimento. E o chamava de Sr. Duque, pedindo que ele lhe chamasse de "minha Pilarzinha". Solicitando uma explicação à amada, ela respondeu: "Naldinho, esse era o modo de tratamento de um casal que viveu na Espanha no século XVI. O esposo chamava-se Duque de Alba e a sua esposa, Maria Henríquez."

Nos últimos dias de sua vida, falava da avó Mariana, que a visitava e que iria retornar em breve para levá-la a viajar pela Alba dos Céus. Após muitos anos, Arnaldo Rocha recebeu, em primeira mão, o livro Entre a Terra e o Céu, ditado por André Luiz, onde encontramos no Mundo Espiritual uma trabalhadora, Blandina, vivendo no Lar de Benção, cuidando das crianças junto a sua avó Mariana.

Cristo não nos pediu coisas impossíveis, apenas que nos amássemos uns ao outros e ao Pai acima de todas as coisas. E assim foi e assim é o caminho trilhado por Meimei. Que a Paz esteja em todos os corações e que a centelha divina de Memei nos alimente o espírito para que, durante a nossa vida, possamos revelar o mestre a todos por meio dos nossos atos. ■

[...] UMA MENSAGEM DE MEIMEI PARA VOCÊ

Um Quarto de Hora

Quando tiveres um quarto de hora à disposição, reflete nos benefícios que podes espalhar.

Recorda o diálogo afetivo com que refaças o bom-ânimo de algum familiar, dentro da própria casa; das palavras de paz e amor que o amigo enfermo espera de tua presença; de auxiliar em alguma tarefa que te aguarde o esforço para a limpeza ou o reconforto do próprio lar; da conversação edificante com uma criança desprotegida que te conduzirá para a frente as sugestões de boa vontade; de estender algum adubo à essa ou àquela planta que se te faz útil; e do encontro amistoso, em que a tua opinião generosa consiga favorecer a solução do problema de alguém.

Quinze minutos sem compromisso são quinze opções na construção do bem.

Não nos esqueçamos de que a floresta se levantou de sementes quase invisíveis, de que o rio se forma das fontes pequeninas e de que a luz do Céu, em nós mesmos, começa de pequeninos raios de amor a se nos irradiarem do coração.

Meimei, psicografia de Chico Xavier, da obra Caridade

Acredite: a violência não aumentou

Você acha que os dias de hoje são violentos demais? Esqueceu-se dos tempos bárbaros, quando cada homem andava com um punhal na cintura? A questão é que nós evoluímos e, agora, nos chocamos diante dos fatos que chegam até nós cada vez mais rapidamente. De qualquer forma, é preciso combater o mal que ainda existe.

A violência tem aturdido a consciência humana desde que a humanidade avança em seu caminho evolutivo. Ela acompanha o homem desde a Aurora da nossa espécie. Entretanto, está presente à nossa volta, na natureza, e hoje sabemos mesmo que processos violentos ocorrem em toda parte no Universo, que antes acreditávamos ser o símbolo maior da harmonia suave: galáxias se chocam, explosões violentas são a tônica, e não a exceção, do cosmos à nossa volta. Mas esses processos "violentos" obedecem a um propósito Divino. O que ocorre com a violência é uma característica da raça humana!

Qual a solução desse enigma? Como entender a existência de processos violentos em toda a Criação e associá-los a um Deus de Amor? E como entender a violência no homem e na sociedade, sendo ele criado à imagem e semelhança de Deus? Essa é uma questão que demanda mergulhos profundos no Propósito Divino, não são simplórias e nem cabem aqui. Entretanto, a pergunta permanece, e no que nos toca mais de perto, nesse planeta escola que habitamos. Ainda que a resposta última não esteja ao nosso alcance, podemos, sim, agir em função de dirigir as energias divinas que habitam em nós e que, se mal direcionadas, levam ao surgimento da violência destrutiva e anulam a marcha e a alma humana no planeta em direção à perfeição humana.

Primeiramente, devemos não confundir a violência como a conhecemos na civilização com as energias poderosas que caracterizam a Criação Cósmica. Somos todos seres Divinos, com livre-arbítrio para usar as for-

Luiz Augusto Queiroz é diretor de instituição bancária, médium, palestrante e divulgador da Causa Espírita.

> ***Hoje nós já caminhamos! Ainda que pouco. A reencarnação tem funcionado como método de crescimento em direção a Deus.***

> ***Não se combate violência usando a energia do mesmo modo, ou seja, não se usa a energia sob a forma de violência igual e contrária.***

ças divinas que habitam em nós. Infelizmente, as temos utilizado para o único propósito de beneficiar a nós mesmos, ao nosso prazer, ao nosso interesse egoísta, o que tem feito com que essas energias divinas na origem (e sempre serão!) sejam distorcidas pelo ego doente do homem encarnado e desencarnado se expressando pela violência, tornando a marcha evolutiva dura e trazendo a dor, que chega para restaurar o equilíbrio.

É preciso transformar as energias

A solução do enigma foi sempre apresentada pelos grandes instrutores da humanidade, e dentre eles o Cristo em Jesus. Não se combate violência usando a energia do mesmo modo, ou seja, não se usa a energia sob a forma de violência igual e contrária. Isso só nos traz mais violência. Eu não anulo a energia violenta ou a transformo, eu só acrescento mais violência ao processo, só que com direção contrária (o revide ou a ação violenta "reparadora").

Devemos usar a Energia (onipotente, pois é, na essência, Divina também) que temos no coração. Essa energia não reage, mas nem por isso é menos potente ou eficaz. Ao contrário! Temos exemplos atuais de que a Não Violência, que não é covardia, tibieza, ou indolência ao mal, é capaz de mobilizar poderes desconhecidos e atingir objetivos concretos. Temos Gandhi, o Mahatma!, que libertou a Índia sem um tiro. Temos Nelson Mandela, que livrou a África do Sul da doença do apartheid!

O que antes era normal, agora nos choca

Muitos dizem que a violência tem aumentado ao longo dos séculos! Eu, particularmente, não concordo! É que hoje a violência nos assusta. Evoluímos! O que antes era normal, hoje já choca! Apenas ganhou mais expressão pelos meios modernos de comunicação Mas basta observarmos que há duzentos anos era natural o uso de espada à cintura para se defender ou atacar. Havia violência em tudo o que era humano, sem maior controle ou questionamento.

Hoje nós já caminhamos! Ainda que pouco. A reencarnação tem funcionado como método de crescimento em direção a Deus. E o que devemos entender é que a grande solução para a violência é usarmos a poderosa energia do Amor, para dissolvê-la e transformá-la. Isso é o que Cristo quis dizer com o "Não resistais ao mal". Ao contrário de demonstrar fraqueza, não resistir ao mal é injetar nele o Poder do Amor (tão intenso que criou os Universos). Essa é a solução desprezada até agora, pela humanidade, que tem evoluído a passos lentos, em espirais fechadas, quase círculos!, acreditando que justiça é devolver na mesma moeda, o que só aumenta a energia da violência descontrolada.

No entanto, sabemos que, apesar de insondável no seu mistério mais profundo, o Propósito da Criação nos aponta para a Perfeição e a União Divinas. O caminho é um só: Amar e Amar, cada vez mais. ■

20 serviços
que o Espiritismo faz por você

Em 1965, na cidade de Uberaba, Minas Gerais, Waldo Vieira psicografou uma mensagem de André Luiz, que leva o mesmo título deste artigo. Para cada item, apenas uma frase. E, agora, vamos humildemente tentar esmiuçar para você o que está por trás de cada afirmação deste valoroso Espírito. Veja que aqui se encontram ensinamentos muito importantes da Doutrina Consoladora.

Ana Lúcia Prôa

1 – Integra você no conhecimento de sua posição e criatura eterna e responsável, diante da vida.

De acordo com a Doutrina Espírita, nós não somos seres humanos que possuem um Espírito, e sim Espíritos imortais que se vestem de um corpo material para que este possa servir de instrumento para sua evolução. É na vivência na carne que conseguimos experienciar situações que nos impulsionam rumo à luz. O problema é que, em grande parte das vezes, fazemos escolhas erradas e acabamos nos atrasando. É por isso que André Luiz afirma que somos criaturas eternas e responsáveis: cada ato que fazemos é de nossa inteira responsabilidade. Mas teremos diversas chances, ao longo da eternidade, para começar a acertar.

2 – Expõe o sentido real das lições do Cristo e de todos os outros mentores espirituais da Humanidade, nas diversas regiões do Planeta.

O Espiritismo não criou novos profetas. Este caminho espiritual toma como leme as palavras de Jesus. A moralidade que a Doutrina divulga é baseada nas lições do Cristo. Mas nós, Espíritas, não fechamos os olhos aos outros enviados de Deus que passaram pela Terra para também deixar sua mensagem. São trabalhadores do bem, com um único interesse: ajudar na evolução de cada um de nós.

3 – Suprime-lhe as preocupações originárias do medo da morte provando que ela não existe.

O ser humano só tem medo do que não conhece. Portanto, se a Doutrina nos descortinou a verdade de que a vida continua quando cerramos os olhos para essa existência, o que temos a temer? Ao deixarmos para trás a vestimenta carnal, nos é dada a chance de reencontrar entes queridos que partiram antes de nós e de passar a viver em colônias espirituais harmoniosas. Isso mesmo quando cometemos os maiores erros e, ao desencarnar, somos atraídos a regiões pouco evoluídas. Até nessas situações é possível surgir o arrependimento, fazendo com que irmãos de Luz venham ao nosso alcance para nos conduzir às esferas de refazimento espiritual.

4 – Revela-lhe o princípio da reencarnação, determinando o porquê da dor e das aparentes desigualdades sociais.

Deus seria muito injusto se permitisse que pais saudáveis tivessem um filho com alguma deficiência sem que houvesse uma explicação para isso. Ou se deixasse um pai de família sofrer ao ver sua família passando fome, sem jamais conseguir um novo emprego. Mas essas e outras provas e expiações só acontecem porque somos espíritos com débitos contraídos em vidas anteriores. E, a cada vivência, vamos aos poucos sentindo na pele a

dor que outrora causamos, mas que, agora, vêm ajudar a curar as feridas da alma. Nada é por acaso. E tudo é perfeito perante as leis divinas.

5 – Confere-lhe forças para suportar as maiores vicissitudes do corpo, mostrando a você que no instrumento físico nos reflete as condições ou necessidades do espírito.

No atual estágio evolutivo em que a humanidade se encontra, é ainda pela dor que se aprende as maiores lições. Assim, ao enfrentamos uma difícil doença, por exemplo, podemos oferecer ao nosso espírito devedor tudo aquilo de que ele necessita para desenvolver grandes virtudes, como a fé e a resignação. E, ao aprendermos essa lição com a Doutrina, deixamos tanto de reclamar da vida e de ter pena de nós mesmos.

6 – Tranquiliza você com respeito aos desajustes da parentela, esclarecendo que o lar recebe não somente os afetos, mas também os desafetos de existências passadas, para a necessária regeneração.

Não é fácil quando temos, em nosso seio familiar, um irmão com quem brigamos o tempo todo ou até mesmo um pai ou uma mãe com quem não conseguimos desenvolver um carinho verdadeiro. A explicação para isso pode se encontrar nas experiências vividas no pretérito, quando fizemos algum tipo de mal um ao outro. De acordo com a Doutrina, o reencarne desses espíritos "inimigos" em um mesmo lar é a mola propulsora para que, no convívio do dia a dia, laços de amor comecem a ser construídos. Assim, quem passa por uma situação dessas em família, adquire maior compreensão e aceitação graças à Doutrina. E, inclusive, esforça-se mais para viver bem com aquele familiar com quem tem menos afinidades.

7 – Demonstra-lhe que o seu principal templo para o culto da Presença Divina é a consciência.

Quando temos a consciência tranquila, estamos mais próximos de Deus. E se nos sentimos em paz conosco mesmos, é porque, em geral, estamos dando às nossas vidas um rumo edificante: livre de egoísmos, violências, maledicências... A Presença Divina se manifesta em nós sempre que vibramos positivamente. Já quando nos desequilibramos – seja por meio de uma simples briga familiar ou no trabalho, por um xingamento que dirigimos agressivamente ao próximo ou até por atos muito mais graves –, nossa consciência tende a pesar e vamos nos afastando da luz. É por isso que, sempre antes de dormir, vale a pena deitar a cabeça no travesseiro e pensar: "O que fiz hoje que possa ter me envergonhado ou que eu tenha me arrependido?" Sempre que a resposta for: "Fiz tudo certo!", você verá que sua noite será tranquila, porque sua consciência está leve. Mas se algo o perturbar, a consciência pesada poderá lhe fazer remoer angústias que afastarão a Presença Divina de você. Mas atenção: essa autoanálise antes de dormir é um ótimo momento para você observar o que fez de errado e, no dia seguinte, se esforçar para consertar. Ninguém está livre de cometer enganos. Mas o que não se pode é persistir no erro. Ao nos esforçarmos para mudar e acertar, vamos, novamente, nos aproximando da Presença Divina.

8 – Liberta-lhe a mente de todos os tabus em matéria de crença religiosa.

Entenda-se como tabu religioso tudo aquilo que é considerado pecado. Mas, para a Doutrina Espírita, não existe pecado. O que o homem faz – de certo ou de errado – é em decorrência de seu livre-arbítrio. Dessa maneira, ela será responsável por seus atos e por suas consequências. Para o Espiritismo, não há um Deus que pune seus filhos quando cometem algum deslize.

9 – Elimina a maior parte das suas preocupações acerca do futuro além da morte.

De acordo com a Doutrina, o que nos está reservado após a morte encontra-se diretamente relacionado aos nossos atos enquanto formos encarnados. Assim, quem levou uma vida virtuosa pode ter garantido o seu lugar em um ambiente de vibração mais elevada no mundo dos Espíritos. E o oposto ocorre àquelas pessoas que viveram no egoísmo, no materialismo, na ganância. Po-

rém, a ninguém Deus desampara. Existe uma balança que irá equilibrar tudo o que foi feito de forma positiva e negativa. E, além disso, a todo mundo é dada a chance de arrependimento e mudança de vibração, até mesmo nos últimos instantes de sua vida corpórea, garantindo o merecimento necessário para vislumbrar uma vida além da morte em locais de auxílio e refazimento.

10 – Dá-lhe o conforto do intercâmbio com os entes queridos, depois de desencarnados.

A Doutrina nos mostra que a vida continua após a morte. Logo, se "perdemos" algum ente querido, ele há de estar em algum lugar... vivo. E o melhor: há formas de conseguir entrar em contato com quem já partiu. A mais comum, ao alcance de todos, é através do sonho. Mas há também outras, por meio da mediunidade de alguns homens, como a psicografia, a psicofonia e a vidência. Assim, a saudade de quem partiu se torna menor. Porém, é importante lembrar as palavras de Chico Xavier: "O telefone só toca de lá para cá". Ou seja, não adianta querer forçar essa comunicação. Ela só acontecerá de acordo com a vontade dos Espíritos e com o merecimento de ambos (encarnado e desencarnado).

11 – Entrega-lhe o conhecimento da mediunidade.

Imagine, em um passado distante, quando as pessoas eram queimadas em fogueiras porque tinham visões, escutavam vozes, previam fatos... Isso nada mais era do que o exercício da mediunidade. A Doutrina veio esclarecer esses fenômenos, fazendo com que os preconceitos e julgamentos fossem amainados. Hoje, quem possui uma mediunidade ostensiva, encontra abrigo nos Centros Espíritas, para aprender a fazer uso desse dom em benefício do próximo.

12 – Traça-lhe providências para o combate ou para a cura da obsessão.

Por muito tempo, os hospícios andaram abarrotados de pessoas tidas como loucas, quando, na verdade, eram vítimas de processo obsessivo. O Espiritismo veio mostrar que os encarnados podem sofrer influências de Espíritos que ainda se comprazem na ignorância e que, por motivos vários (desavenças em outras vidas, atração energética, etc.), os conduzem a praticar ações insanas e até perigosas. Mas o lado bom é que a Doutrina também ensina as formas de se tratar o problema, fazendo com que esses Espíritos compreendam o mal que estão praticando e aceitem ser levados para tratamento em locais de refazimento. Com isso, o encarnado que sofria obsessão se recupera e volta à sua vida normal.

13 – Concede-lhe o direito à fé raciocinada.

Quando Allan Kardec teve os primeiros contatos com os fenômenos mediúnicos que aconteciam na França do século XIX, como as mesas girantes, começou a investigar o que estava por trás daquilo. E, pouco a pouco, foi entrando em contato com mais e mais pessoas que mantinham comunicações com os Espíritos. A partir daí, foi codificando a Doutrina Espírita, mas sempre por meio de muitas pesquisas e investigações. Ou seja, não aceitou a fé cega, aquela em que você apenas acredita sem questionar. Ele mostrou que é preciso "raciocinar" a fé, fundamentá-la. Implementou, assim, o conceito de fé raciocinada. Até hoje, nós, Espíritas, devemos fugir da fé cega. Quando nos depararmos com alguma prática que nos cause estranheza, o melhor caminho é recorrer ao estudo tanto nos livros deixados por Kardec quanto na ótima bibliografia sob o selo da Federação Espírita Brasileira (FEB), para que encontremos as respostas e possamos fundamentar nossa fé nas evidências.

14 – Destaca-lhe o imperativo da caridade por dever.

Um dos maiores preceitos da Doutrina Espírita é: "Fora da caridade não há salvação". Assim, a todo o tempo há o incentivo para que os homens pratiquem o bem, em cada mínima oportunidade. Seja no lar ou no trabalho – no convívio com os mais próximos –, seja com estranhos com quem se cruza em situações corriqueiras, seja em ações mais amplas em orfanatos, asilos, hospitais, etc. E, de acordo com a Doutrina, a prática da caridade faz muito mais bem a quem a pratica do que a quem a recebe. É uma forma de evoluir e de viver, em sua plenitude, os ensinamentos do Cristo.

15 – Auxilia você a revisar e revalorizar os conceitos de trabalho e tempo.

A Doutrina veio estabelecer a Lei do Trabalho. Ela se enquadra entre as leis naturais do homem e se caracteriza pela necessidade que temos de nos dedicar ao labor não apenas físico e material – focando no sustento – mas também intelectual, a fim de desenvolvermos os avanços nas áreas das ciências, dos conhecimentos e

até das artes. Porém, o Espiritismo alerta sobre a necessidade do repouso. É a recompensa para quem tanto se esforçou no trabalho físico e a maneira para refazer as forças para um novo dia. Para se chegar a esse equilíbrio, é preciso fazer bom uso do tempo. Trabalhar demais e repousar de menor pode trazer desequilíbrios não apenas ao corpo físico, mas também aos campos psíquicos e espirituais.

16 – Concede-lhe a certeza natural de que, se beneficiamos ou prejudicamos alguém, estamos beneficiando ou prejudicando a nós próprios.

Ação e reação. Este é mais um preceito da Doutrina. O que fazemos aos outros irá, um dia, se voltar novamente em nossa direção. Quem praticar a mais simples gentileza, por exemplo, pode ter certeza de que, mais adiante, também receberá um gesto de carinho e atenção. E quem realiza algum tipo de ato inadequado, acabará sendo vítima de algo semelhante no futuro. Ou até em outras vidas. É a lei do retorno. Inexorável e justa.

17 – Garante-lhe serenidade e paz diante da calúnia ou da crítica.

O Espiritismo nos ensina que é possível manter a calma, mesmo nos momentos mais difíceis. Se alguém nos calunia ou nos critica, devemos ter confiança absoluta nos desígnios de Deus, para suportar a provação. E, ao elevarmos nosso pensamento em preces sinceras, vamos propiciar o campo energético necessário para que todo esse mal-entendido seja esclarecido. O que a Doutrina ensina, também, é que não devemos revidar as calúnias e críticas, como forma de resolver o problema. Isso só irá gerar mais e mais negatividade, e a luz que todos precisam enxergar não irá se acender. Diante da calúnia ou da crítica, portanto, devemos fazer como Jesus e oferecer a outra face. Ou seja, manter a serenidade, uma vez que essa vibração tranquila irá gerar a ambiência necessária para que a verdade venha à tona.

18 – Ensina você a considerar adversários por instrutores.

Muitas vezes, é na dificuldade que encontramos forças para evoluir. O Espiritismo nos ensina a agradecer pelos obstáculos – que podem se caracterizar, inclusive, por um adversário que cruza o nosso caminho –, porque é a partir deles que desenvolvemos nossa garra, nossa fé, nossa força para lutar. Para a Doutrina, sábio é aquele que agradece a Deus, inclusive, pelas dificuldades atravessadas. Porque, após vencê-las, sempre sai mais fortalecido.

19 – Explica-lhe que, por maiores sejam as suas dificuldades exteriores, intimamente você é livre para melhorar ou agravar a própria situação.

Livre-arbítrio é o grande presente que Deus nos deu. Podemos fazer o que quisermos de nossas vidas! Diante disso, quando se enfrenta uma dificuldade, é possível colocar fim rápido a ela (por exemplo, por meio do suicídio, do assassinato, da fuga, etc. – o que agravaria imensamente a situação) ou enfrentá-la de frente, tomando atitudes altruístas (como não temer uma doença grave e fazer de tudo para lutar por sua cura, perdoar alguém e seguir adiante com sua vida, encarar a problemática em busca de soluções, etc.). Dentro desse ensinamento, entra uma frase importante: "A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória". Seja qual for o caminho escolhido, haverá consequências na mesma vibração.

20 – Patenteia-lhe que a fé ilumina o caminho, mas ninguém fugirá da lei que manda atribuir a cada qual segundo as obras pessoais.

A Doutrina Consoladora nos ensina que a fé é o maior alicerce que podemos ter para ajudar em nossa caminhada na Terra, planeta de tantas provas e expiações. Quando nos munidos dessa plena confiança no auxílio divino e nos amparamos na energia positiva que se eleva ao nos entregarmos à prece sincera, com certeza nos fortalecemos e somos intuídos sobre as melhores decisões a tomar. Surge, assim, a luz que ilumina o caminho. No entanto, essa interferência dos Amigos Espirituais pode ter um limite, de acordo com o nosso merecimento e com a necessidade de certos aprendizados provenientes da dor. É por isso que ninguém foge da lei que atribui a cada qual segundo suas obras pessoais. Se em outra vida – ou mesmo nesta – tivermos feito algo muito errado, trazendo graves consequências a nós próprios e ao outro, esse deslize não se apagará de nosso "currículo". E, na hora que acionarmos a nossa mais sincera fé, nem sempre poderemos ter nossa prece atendida. Pode ser que seja necessário viver aquela dor, como forma de resgate da dor que outrora fizemos alguém sentir. O contrário, contudo, também acontece. Os atos dignos serão, sempre, recompensados. A luz que se acendeu no passado também voltará a se acender agora. ■

Dante Alighieri

Seria ele um médium vidente?

Paulo Cesar Fructuoso*

As imagens de regiões trevosas e espíritos sofredores apresentadas em A Divina Comédia são muito semelhantes às que são narradas por diversos médiuns videntes. Isso pode ser um indício de que o escritor italiano, na verdade, escreveu sua famosa obra a partir de um dom mediúnico.

Se realmente existem em torno do orbe terrestre, assim como no interior da crosta, vastas regiões extrafísicas sombrias ou cavernosas, que alojariam milhões de seres degradados na forma, que adquiriram tal aspecto em decorrência de tenebrosos crimes que praticaram ao longo da história da humanidade, nenhum escritor ou poeta, fosse ou não vidente, retratou com tanto impressionismo o que por lá viu do que Dante Alighieri, o grande italiano.

Ainda aos 25 anos de idade, Dante redigiu um conjunto de contos românticos que exaltavam a juventude e a primavera da vida renovada pelo amor. Aí Dante sublima sua paixão por Beatriz, a bela filha de Felco Portinari, um rico burguês cuja residência era próxima à dos Alighieri. O pequeno livro, único e maravilhoso, é o prólogo mundano da Divina Comédia e, nele, Dante revela em alguns versos não somente o grande amor dedicado à sua eleita como também o trauma profundo que a morte prematura da amada parece ter-lhe causado. Algumas das passagens nos fazem desconfiar ter sido ele dotado do dom da vidência e, caso seja isso verdade, a ***Divina Comédia***, além do seu imenso valor no cenário da literatura mundial, pode também ser uma das maiores obras mediúnicas da história.

Vejamos, pois, os seguintes trechos encontrados à última página de Vida Nova, o livro de sonetos de Dante ao qual nos referimos:

"Após este soneto me surgia uma admirável visão na qual eu vi coisas que me fizeram decidir nada mais falar desta bendita (Beatriz) até que para disto tratar me torne digno.

E para nisto me transformar (digno) devo me esforçar tanto quanto eu possa e como ela verdadeiramente o sabe:

E, pois, se pelo prazer dela, por quem todas as coisas vivem, que minha vida dure por alguns anos. Eu espero dela dizer o que jamais foi dito por alguém."

É o projeto, o anúncio, a visão antecipada do tema essencial da Divina Comédia. Dante já meditava ou tinha vidências sobre sua obra desde 1292. Mas dela precisava se tornar digno. Não se sabe ao certo, mas o desespero pela perda de Beatriz parece tê-lo lançado numa vida de vícios e libertinagens da qual precisava se libertar, purificar, para captar as visões que já vislumbrava. E o espírito da própria Beatriz, a quem carinhosamente tratava de Bice (diminutivo de Beatriz), pode mesmo ter-se encarregado ou recebido a incumbência de alertá-lo, censurar e estimular na desobstrução de seus canais mediúnicos.

Nos versos do XXX canto do Purgatório, Dante

Ilustração de Gustave Doré do quarto círculo, em que os pecadores empurram enormes sacos de dinheiro.

parece se autopunir daquela época. Beatriz habitando o seio do Paraíso Terrestre lhe surge em visita escoltada por anjos e lhe diz:

> *"Olha sou eu! Sim! Beatriz, estás vendo?*
> *Pois te hás dignado de ascender ao monte..."*

Em outras passagens poéticas componentes ainda do XXX canto e ao longo do canto XXXI, a repreensão de Beatriz prossegue:

> *"Qual menino, que a mãe por largo espaço*
> *Increpa; e baixa a fronte envergonhado*
> *Reconhece em silêncio o errado passado."*

Uma obra visionária

A ***Divina Comédia*** de Dante é um longo relato sobre uma fantástica viagem do próprio autor conduzido por um guia a quem denomina Virgílio. A obra é dividida em três partes: o Inferno, o Purgatório e o Paraíso. Cada parte é dividida em cantos que, por sua vez, se subdividem em versos do tipo ternários. Os cantos ou círculos, uma referência à crença da época de que o universo era constituído de círculos concêntricos, são em número de 34, 33 e 33 respectivamente. O impressionismo que Alighieri imprime aos versos causam a real ideia de que ele verdadeiramente entra em contato com os cenários e os personagens que descreve.

Há quem, alegando a prudência de Dante diante dos poderes repressivos ativos à sua época, considere sua obra uma alegoria encobrindo seu verdadeiro objetivo, que seria o de crítica a tudo com o que o poeta não concordava, e assim sua concepção condenava ao inferno ou purgatório os maus e ao paraíso os bons.

Na verdade, o que nos atrai nos versos de Dante é sua semelhança não só com o que é relatado em diversos livros obtidos pelo método da mediunidade psicográfica, através de sensitivos altamente conceituados, como também com numerosas imagens captadas por videntes em muitos agrupamentos espíritas, inclusive ao qual pertenço, o Grupo Frei Luiz.

Apresento, neste breve artigo, alguns comentários relacionadas à excursão de Dante pelas regiões infernais. Seria esse relato poético tão realista e impressionante fruto somente da imaginação fértil do autor italiano ou estamos diante de um poderoso médium a relatar suas fantásticas visões?

No canto I ou I círculo, Dante acha-se perdido numa selva escura, por ela perambula toda a noite até que, ao amanhecer, tenta subir uma colina sendo interceptado por uma pantera, um leão e uma loba, que o obrigam a retroceder à selva. Surge então Virgílio, que se oferece como seu guia para tirá-lo daquele lugar, conduzindo-o através do Inferno e Purgatório. Ao oferecimento de Virgílio, Dante fraqueja, mas, ao ouvir o nome de Beatriz citado pelo guia, se encoraja e o segue até o Paraíso, onde encontra sua amada.

Nas portas do inferno

Ao chegar às portas do Inferno, Dante se depara com uma placa onde estão impostas as terríveis palavras que sufocam a esperança dos que ali entrarão:

> *"Deixai vós, que entrais, toda a esperança"*

Os viajantes atravessam o rio Aqueronte em uma barca manobrada pelo barqueiro Caronte e dão entrada aos círculos infernais, passando por abismos imensos de onde subiam gritos horríveis de desespero. Virgílio o conduz ao fundo e penetram na região que chamam de "limbo". Legiões de sofredores ali se encontram e tão numerosos parecem ser que o autor classifica o quadro como "Selva de Almas".

À entrada do II círculo, se deparam com "Minos", gigante mitológico que julga as almas e as coloca no devido lugar daquele vale de dores de acordo com seus pecados. Dante se compadece da realeza em prantos. Os soluços se multiplicam e a multidão blasfema a Deus rompendo em lamentos, com muitos desses seres se precipitando pelas bordas dos precipícios. Surgem então nas ternárias poéticas referências à presença de corvos e carpias em cenário tenebroso. Aos pés dos infelizes, o chão se cobre de vermes e o ar exala odor fétido e nauseabundo. Dante não suporta e desfalece, sendo acordado por um terrível trovão.

No III círculo, Dante se depara com os que caíram pela gula e cuja pena consiste em ficar prostrados sob uma chuva de granizo, água e neve. Constantemente, são atormentados por "Cérbero", o monstro de três cabeças, meio cão e meio dragão, com cauda de serpente e apetite insaciável, que arranha, esfola, esmaga, dilacera e esquarteja os espíritos gulosos. Ali estão também os que se deixaram consumir pela vaidade, pelo orgulho e pela inveja.

Imagens idênticas às vistas por médiuns

No IV círculo infernal, Dante encontra Plutão (ou um espírito degradado que Dante confunde com o personagem da mitologia grega), que

Dante Alighieri, por Sandro Botticelli

procura amedrontá-lo. Ali Virgílio lhe mostra as penas dos avarentos, condenados a empurrar com o próprio corpo pedras enormes montanha acima discutindo entre si. Notável concordância com as vidências relatadas pelos médiuns no Grupo de Frei Luiz, que constantemente fazem referências a entidades que chegam à reunião arrastando pesados fardos, pedras ou bolas de ferro acorrentadas a seus corpos.

Dante lamenta a ignorância em que a humanidade se debate. Os doutos que se refugiam em seu orgulho julgando tudo saber. As nações que sobrepujam outras mais fracas. Os avarentos que insultam os bens que lhe são confiados pelo Alto, guardando-os só para si.

Pintura a Óleo de Delacroix representando Dante e Virgílio atravessando o rio Estige.

Na caminhada, chegam a uma lagoa de águas negras e lodosas onde se debatiam almas rancorosas que, não tendo mais a quem agredir, dilaceram-se umas às outras no poço do desespero que para si cavaram. Novamente, aqui o autor se mostra impressionado pelo número elevado de sofredores e então Virgílio acusa sua culpa: a ira.

> *"Eu que tinha a atenção toda embebida*
> *Vi sombras neste pântano lodosas*
> *Desnudas de faces enfurecidas...*
>
> *Não só com mãos batiam-se raivosas*
> *Peitos, cabeças, armas lhes sendo*
> *Com dentes laceravam-se espantosas"*

E seguem os dois viajantes por entre horrores inauditos, passando por seres deformados com aspecto de hidras e medusas que se estendem por paisagens agourentas e caminhos imundos, onde cada curva esconde um maior pavor.

À chegada ao VII círculo infernal, o mau cheiro que dali se levanta e os sufoca. Ali estão os violentos de toda espécie: homicidas, ladrões devastadores e torturadores; os que da extorsão se valeram para o enriquecimento ilícito levando suas vítimas à morte em desespero; fomentadores de guerras; hipócritas, falsários, feiticeiros e os que, com a inteligência, dádiva de Deus, se utilizaram das ciências para dominar, ofender, usurpar e ferir. Da justiça humana pode haver fuga, mas jamais da justiça divina, porque não se pode fugir de si mesmo.

No XII círculo, é citado um ser animalesco que o autor identifica com o "Minotauro". Outro ser mitológico metade homem, metade touro. Mais à frente, se deparam com um rio e sangue coalhado de almas imersas sob a vigilância de centauros, personagens também mitológicos metade homem, metade cavalo, que flechavam os que daquele horror tentavam escapar.

Adiante, no círculo XIII, novas semelhanças incríveis com as vidências no Grupo Frei Luiz. Ali estão árvores com feições humanas. E então Dante discorre sobre a punição daqueles que praticam violência contra si mesmo, cometendo suicídios ou dilapidando irresponsavelmente o próprio patrimônio sem produzir qualquer benefício em prol da sociedade. As mesmíssimas cenas vistas por nossos médiuns são descritas na Obra colossal. A Divina Comédia não poupa, tampouco, os que cometem crimes contra a natureza e as artes. Dante os vê em um campo de areia ardente devastado por um grande incêndio.

As figuras grotescas e deformadas pululam por toda a descrição do Purgatório e do Inferno. Os seres aberrantes têm ojeriza à luz, dela se escondendo a todo custo. O sofrimento que lhes vai no íntimo não pode ser traduzido por palavras . São descritas almas com feições invertidas, ou seja, olhando permanentemente para trás no círculo XX e acumpliciadas pelo autor aos crimes da impostura e franco desrespeito às artes divinatórias ou, se preferirmos, mediúnicas. Demônios aos magotes pelo caminho se comprazem em atormentar infelizes que na Terra mau uso fizeram de seus cargos públicos, utilizando-os para os negócios ilícitos em benefício próprio. Magistrados e governantes hipócritas e corruptos são flagrados a se debaterem em imensos charcos de substância semelhante ao piche. Os médiuns videntes também os veem afogados em remorsos pelas oportunidades perdidas, vertendo rios de lágrimas pelo desprezo aos compromissos previamente assumidos. A consciência os acusa de não ter sido ouvida.

Outras narrativas coincidentes com as vidências mediúnicas descrevem animais peçonhentos atrelados às almas desse Inferno vislumbrado por Dante. Larvas escuras grudadas em alguns espíritos são vistas como moluscos coladas às costas, cabeças, mãos e línguas; serpentes se enroscam nas pernas e nos corpos de irmãos

invigilantes, causando-lhes grande medo; seres animalescos cobertos por lama pegajosa e fétida são atraídos pelos pensamentos dos presentes que vibram em destruição, rancor, inveja, ciúme e vingança.

Ainda no canto XXIV, retornam os animais peçonhentos atormentando ladrões que são envolvidos e picados por cobras. Nesse trecho, Dante identifica uma alma que conhecera na Terra e esta lhe demonstra despeito e vergonha por ter sido surpreendida em sua miséria. Tratava-se de Vani Fucci, que pilhara o tesouro de São Jácopo em Pitóia. Segue-se a incursão por imensas cavernas, em uma das quais Dante presencia espíritos envolvidos premidos e mordidos por enormes serpentes constritoras, como jiboias ou sucuris.

A Divina Comédia ganhou intenso colorido graças a 136 gravuras executadas pelo artista Gustavo Doré, que ilustram muitas edições da grande obra do poeta florentino. Tais desenhos foram feitos de acordo com os versos e procuram seguir rigorosamente os quadros pintados por Dante em seus versos. De posse de uma coleção dessas gravuras, mostramo-las a dois médiuns videntes para sentir se haveria algum paralelo com suas visões. Ambos concordaram sobre a existência de semelhanças entre os desenhos de Doré e suas vidências. Fizeram, no entanto, uma ressalva importante. As figuras humanas retratadas pelo artista são fortes e musculosas, representando um ideal atlético, enquanto os sofredores vistos pelos sensitivos são verdadeiros farrapos humanos, doentes na acepção da palavra, cobertos por suas misérias, magérrimos, com olhos esgazeados, cabelos em desalinho. Em suma: perfeitos mortos vivos, como zumbis.

A força plasmante da mente

Do livro A Crise da Morte, escrito pelo grande cientista italiano Ernesto Bozzano extraímos a seguinte comunicação de um espírito desencarnado:

"No mundo espiritual, o pensamento é tudo, o que não se dá no mundo dos vivos. Comunicamo-nos entre nós pelo pensamento; é pela força do pensamento, combinada com a vontade, que podemos criar todas as coisas de que temos necessidade. Para utilizarmos desta maneira a força do pensamento, não basta que pensemos no objeto que desejamos: é preciso uma concentração firme do pensamento sobre esse objeto, pensando em todos os seus detalhes. Por exemplo: a reprodução de uma paisagem deve ser concebida no espírito com a maior nitidez..."

Ora, se o pensamento nesse mundo para o qual todos estamos nos dirigindo é a força geradora mais importante, se ali aportam espíritos que não conseguem se libertar por um instante sequer da lembrança de seus nefastos feitos durante sua existência física, é fatal que se rodeiem de formas pensamentos perturbadoras. Não podendo assim coabitar com almas que se devotaram ao bem de acordo com suas capacidades individuais, pois seu psiquismo promoveria desequilíbrio ao ambiente sadio dessas últimas, são atraídos naturalmente de acordo com a lei da afinidade, a gravitar as esferas de provação onde muitos acreditam, por força de ensinamentos equivocados recebidos durante a excursão terrena, que ali permanecerão para sempre, o que mais aumenta seus padecimentos morais.

Tal raciocínio, se exato, por força da lógica, não deixará nenhum crime sem punição, porque o ser que engendrou pelo seu livre-arbítrio e conscientemente o ato que desencadeia o prejuízo a alguém ou a alguma coisa gravará a fogo em si mesmo, em sua lembrança, seu subconsciente ou em sua alma, já que todas essas expressões podem significar a mesma coisa, o mesmo ato que mais cedo ou mais tarde retornará das profundezas do ser como cobrador implacável das medidas reparadoras.

Em sendo mediúnica e verídica, a obra de Dante Alighieri vem confirmar a força plasmante da mente. Conclui-se do exposto que, quando nos habituamos com pensamentos e condutas elevados de amor, tolerância, altruísmo, perdão, etc., nossas formas futuras e respectivas zonas de moradia seguirão esse mesmo padrão vibratório e moldarão luzes, flores, anjos e outros símbolos de beleza e felicidade. Se ao contrário, porém, nossa ideias se habituarem no logro ao próximo, qualquer que seja sua modalidade, como o egoísmo exagerado, culto ao materialismo, estímulo e exploração dos vícios e dos crimes, as formas mentais seguirão com precisão matemática essa nova condição e aí teremos como companhia corvos, abutres, animais peçonhentos e outras aberrações psíquicas, das quais o ser não se livrará até que seja pago o último ceitil e, pelo arrependimento sincero, procure resgatar todo o mal que causou de forma direta ou indireta.

Envergonhado das companhias forjadas por sua própria mente, que o acusam e denunciam permanentemente, buscará as regiões sombrias se unindo a outros da mesma estirpe e ali carpirá o maior dos sofrimentos: o remorso íntimo. Conviverá assim em simbiose com suas larvas e monstros mentais, até que, por seus próprios esforços, consiga criar em torno de si a atmosfera fluídica salutar que permita a aproximação dos Missionários da Luz encarregados pelo Alto do seu resgate e soerguimento para o caminho da regeneração. ■

* **Paulo Cesar Fructuoso** é médico cirurgião e palestrante espírita.

Palavra dos espíritos

A solução prática de nossos problemas

É preciso detectar o que nos aprisiona e nos deixa sem ação diante das dificuldades. Porém, o mais importante é saber que há sempre como superar as difíceis provas da vida. Esta mensagem psicografada mostra como isso é possível.

Considerando a luta cotidiana e os tumultos íntimos que nos entorpecem o viver, considerando as próprias dificuldades da matéria e as que nos acompanham para livres exercícios nessa personalidade atual, considerando a falta de conhecimentos humanos e específicos, como também os do próprio viver nas nuances dos radicalismos, indiferenças, exuberâncias excessivas, distúrbios e incapacidades, muito difícil e oneroso se torna resolvermos todas as problemáticas que se instalam diante de nós, e que exigem atitudes imediatas. Entretanto, nessas discrepâncias e divergências de personalismos, e nas respostas prontas devido à expressão cármica nítida que se externa a cada contato e lida com irmãos, torna-se complexo a todas as almas perceber, exatamente, o que observar, o que compreender, e como corresponder ou responder a cada contato irmão, não é?

Diriam vocês: – Como é difícil entender as criaturas!

Diria eu: – Como é difícil a todos vocês entenderem a si próprios, quanto mais aos irmãos de caminhada!

Naturalmente que essa dificuldade toca a todas as criaturas. Por quê?

Porque, simplesmente, ainda não estão alinhadas nos perfeitos conceitos de justiça, amor e perdão, perdendo com isso boa parte da compreensão aos problemas e às dificuldades de si próprios e de irmãos de contatos vivenciais. Assim, tentar buscar análises a contextos e atitudes se torna uma grande problemática para aqueles que nem sequer conseguem entender seu próprio viver e as nuances diversas que os envolvem.

O que aflige você?

Vejamos em primeiro lugar o seguinte: quais são os nossos problemas atuais?

Na área humana, analisemos o que pode nos trazer problemas e transtornos. Seria uma não reciprocidade em carinho, atenção ou amor? Poderia ser a indiferença diante de seus esforços dentro de um lar, esforços que orbitam em torno das funções caseiras, sentimentais ou sociais? Seria, também, uma indisponibilidade de alguns a formar um grupo coeso a estabelecer equilíbrio nos trabalhos ou a formar uma situação mais abastada, com isso, necessitando da união de todos os que habitam o lar terreno? Poderíamos dizer que falta a "cola amorosa e equilibrada" a possibilitar a sustentação da harmonia e do entendimento?

Logicamente, muitas outras dificuldades existem, pois as variantes estão em relação às diversas posturas de personalidades humanas. Entretanto, o abastecimento ideal precisará contar com a colaboração de cada criatura para que o ambiente, o clima e o íntimo de cada alma estejam em proporções exatas a constituir uma base para a resolução de problemas diários, assim como o entendimento uns para com os outros.

Dentro dessas observações voltadas aos aspectos humanos e, declaradamente, visíveis a olhos carnais, podemos declarar as variantes das personalidades numa lida não só individual, mas conjunta, obrigando cada alma a uma observação e análise mais profunda de si própria e dos demais membros pertencentes ao círculo consanguíneo ou ao que lhes tange o viver num contexto de lar terreno.

Humanamente compreensível a não condição, também, de algumas criaturas que não conseguem chegar às profundezas das problemáticas, as que não convertem sequer sua atenção a uma análise ou mesmo tentativa de penetrar na mente e nos sentimentos de irmãos. Muitos também se esforçam, porém não tendo condições mais perceptivas ou mesmo abrangentes, deixam-se levar somente pelas atitudes externadas, não

chegando ao âmago das problemáticas individuais.

Geralmente, alguns irmãos levam anos para conhecer os que habitam sob o mesmo teto, espantando-se quando, em algum momento, descobrem um lado que estava escondido e que, muitas vezes, ressaltam por impulsos diversos, trazendo espanto a todos. Quando isso acontece, é preciso muita serenidade e redobrada atenção para evitar sofrimentos maiores.

Aprofunde-se em si próprio

Essas descobertas diante das reais personalidades, das verdades que afloram, na maioria das vezes, numa tempestade de problemáticas lançadas no auge de discussões ou disputas, dificuldades ou sofrimentos, demonstram como as criaturas se burlam escondendo de todos seu real posicionamento e intenções, não é?

Assim, para que consigamos tentar resolver os problemas com equilíbrio e praticidade, justiça e bom senso, será preciso buscar um aprofundamento maior em nós mesmos, saber alinhar sentimentos e moral, caráter e compreensão, com justiça nas observações. Empreender caminhos de entendimento a buscar soluções práticas às problemáticas do viver exige de cada um de nós: descortino exato dos problemas, alinhamento desses problemas, etapas a serem observadas, avaliadas e executadas, soluções práticas, objetivas e justas, união e perseverança daqueles que nessas problemáticas estão envolvidos.

Não se poderá resolver problemas de anos e anos numa só hora, em minutos de revolta ou de considerações fúteis ou sem bases, mas, sim, na observância e no aprofundamento das causas que foram as origens das problemáticas do momento.

Contexto cármico

As dificuldades humanas fazem parte de um contexto cármico ofertado à alma encarnada, e dentro delas é que criaturas irão se descortinar, obrigando-se a se verem, umas às outras, em integral contexto, para que melhor se ofertem e se unam em prol de um bem maior a si mesmas e a um grupo organizado familiar.

Os contextos das problemáticas humanas são externações de parte das personalidades espirituais e, se criam problemas no percurso vivencial, é por não estarem ainda em alinhamentos exatos na lida de irmãos para com irmãos.

O acasalamento e a reprodução de seres é o único sistema a obrigar as almas a melhor se trabalharem, o que exigirá de cada uma algo que está escondido, que esteja talvez burlado ou mesmo que nunca tenha sido descoberto.

Vejamos agora as atribulações e as problemáticas com origens espirituais, e dentro das quais todas as almas se exercitam a buscar o seu ajuste e crescimento.

Dentro das referenciais humanas até agora vistas por nós, as espirituais se situam em graus mais absorventes e avantajados. Quais seriam as problemáticas espirituais que nos envolveriam uns com os outros e nas quais tentaríamos resolver sob aspectos mais profundos e necessários?

Diria a vocês que todas as dificuldades que se encontram mescladas entre as humanas, sociais e temporais estão alinhadas às necessidades de alinhamentos espirituais e cármicos. Portanto, não poderemos desmembrar, totalmente, a busca pela resolução prática das problemáticas íntimas ou vivenciais, pois são contextos tremendamente ligados entre si, e que por isso mesmo exigirão de todas as criaturas uma grande lida, normalmente consanguínea, a fim de buscar condições mais práticas de resolução e entendimento. As forças espirituais que regem as criaturas são as fortes participações nas personalidades presentes, a compor tanto dificuldades como trazendo condições mais favoráveis a que desempenhos sejam facilitados e descortinados.

Dentro das linhas das propostas cármicas, as problemáticas surgirão à proporção que o viver se distender, onde a própria personalidade vai se firmando e permitindo-se aflorar naquilo que mais a engrandece ou

que a coloca sob os auspícios negativos ou indiferentes. Dessa forma, irão surgir, com o tempo, manifestações diversas modulando a personalidade presente diante dos fatos e condições vivenciais, como a demonstrar contextos íntimos não percebidos, e ainda permitindo que a criatura se module e se modifique em alguns pontos do seu íntimo, de acordo com as posturas das almas que convivem com ela, e, também, em apoio ou não às condições humanas ou sociais do meio em que habita.

O que poderíamos colocar como problemáticas espirituais a incidirem sobre o viver, a trazer às almas mais conscientes em vivência conjunta na busca a resoluções práticas dessas problemáticas? Digamos que as atuações espirituais são as que seguem grande parte da personalidade atual, demonstrando nos "gênios" as dificuldades que o Espírito retém no próprio manuseio de suas tendências.

Gênios, sentimentos distorcidos, avaliações diversas das próprias almas irmãs nos mostram as discrepâncias nas observações, lacunas emocionais, personalidades enfraquecidas, atuações de repressão ou indiferença, referenciais de doenças psíquicas ou orgânicas e divergências em posturas nos possibilitam discriminar as problemáticas espirituais.

As almas que convivem juntas estão em busca desses alinhamentos em alguma área de sua estrutura espiritual, e, para que isso aconteça, são colocadas lado a lado a tentar se observarem melhor, a procurar uma brecha e entender o irmão que se comporta de forma difícil ou irreverente. A situação cármica de cada um de nós nos informa sua real condição, exatamente nos menores condicionamentos, nos momentos em que a criatura precisa se identificar diante de uma problemática, onde a vida exigirá dela prontas respostas, práticas teorias e avaliações. Seria como se cada criatura fosse colocada diante de um grupo de jurados a dizer a verdade, não a sua, mas a que se expõe a olhos grupais.

Abra as algemas que te aprisionam

Tentar resolver as problemáticas vivenciais é saber que é preciso se permitir envolver com valores humanos e espirituais, rever posturas, aceitar situações, contornar momentos, modificar sentimentos, desobstruir caminhos, abrir algemas e alicerçar emoções, distendendo-se no melhor de si mesmas a buscar a correspondência ou não, mas visar ao ajuste certo para que existam condições de analisar e resolver praticamente os problemas do viver diário, que são exatamente os mesmos que os alcançam em Espírito.

A constância nessa procura por resoluções práticas no viver é que nos fará retornar à vida carnal por várias vezes, a tentar não persistir na "turronice" de nossas concepções, a tentar nos tornarmos maleáveis e simples, amigos sinceros a descortinar o Universo de forma irmã e fraterna.

Como resolver praticamente nossos problemas será sermos objetivos e reais diante de nossas dificuldades íntimas, combatendo-as uma a uma, até que livres da algemas das corrupções íntimas, tenhamos a liberdade em concepções e visão a ofertar nosso apoio e ajuda às criaturas que algemadas ainda estão às cármicas estruturas de ódio, vingança, desamor ou desequilíbrio.

Abrindo nossas almas a descortinar as almas alheias, mas sem o ranço das endemias pretéritas, nossos Espíritos já em perfeita comunhão de ideais, mais condições reterão a distenderem-se em atos de compreensão, idealismo e fraternidade universal.

Buscar essas soluções é deixar-se manusear pelo Criador e permitir-se estar nos lugares certos à disposição de um buril a executar uma obra mais aprimorada a compor o cenário universal e o nosso próprio cenário íntimo. ■

Pelo Espírito Henrique Karroiz

Mensagem psicografada por Angela Coutinho, em 16 de maio de 2003, Petrópolis, Rio de Janeiro.

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Leilocão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Satélite C2	
Parabólica Digital	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br
OnLine (ao vivo)
OffLine (gravado)

Sintonias Via TV Mundo Maior

www.tvmundomaior.com.br

Minas Gerais
Três Corações- Canal 13
Ouro Fino - Canal 11

SATÉLITE: STAR ONE C2
Posição Orbital: 70° W
Polarização: Horizontal
Frequência: 3964
Symbol Rate (SR): 1875 Msb/s – F.E.C: Automatico ou 3/4
Pid de Video: 4194 - PCR: 4194
Pid de Audio: 4195

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38

Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

Caminhos de Fabiano de Cristo

Ele deixou Portugal e veio tentar a sorte no Brasil, onde enriqueceu. Mas riqueza maior João Barbosa encontrou no cuidado com os doentes, pobres e necessitados.

César Reis é presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, escritor e estudioso do Espiritismo.

8 de fevereiro de 1676

Lá vai João Barbosa. Moço, português de Soengas, aldeia pequena depois de Chaves, quase na fronteira com a Espanha. Montanha, neve, frio. O menino pastor subia e descia os morros verdes procurando o melhor pasto para as ovelhas. À tardinha, quinta-feira, a mãe chamava porque era dia de pão fresco. O menino se alegrava, respirava fundo e apertava o passo, a boca cheia de água por causa do cheiro bom do pão quentinho.

Agora adulto, lá vai João Barbosa. Outra montanha, mais calor, suor e a saudade da infância. As mulas batiam com os cascos na pedra bruta. Molhadas da água fresca que escorria, comiam o capim verde e macio, descansavam. João, sem camisa, refrescava-se na água que descia pela pedra grande. No chão, os jacás cheios de embutidos, couros, pás, picaretas, roupas. Pesados jacás!

As
navio cheg
Colônia br
lançados n
ouro que b
junto com
ção, violên
Joã
Queria enr
Barbosas, p
quais sua fa
Dur
compras d
a serra da
guaianases,
Paraíba e s
Por
suas catas
ladrões, as
tudo da fo
pelos abisn
era bom c
vingava-se,
mal ao co
guês. Bruto
Um
co com su
a carga par
dos francis

mulas eram carregadas em Paraty, quando o ava de Portugal. No Brasil, nada se produzia. ruta, cheia de negros e índios e aventureiros as montanhas das Minas Gerais, loucos pelo rotava da terra e surgia brilhando nas bateias, a areia dos rios. Cobiça, escravidão, prostituicia, roubo, assassinatos.

o veio para o Brasil no início do século XVIII. riquecer para refazer a força do morgado dos poderosos donos das terras de Soengas, dos amília, empobrecida, descendia.

ra a vida do pequeno empresário. Recebia as e Portugal, carregava as mulas, subia e descia Bocaina, muitas vezes encontrava os índios sempre desconfiados, chegava ao Vale do ubia a serra da Mantiqueira.

toda parte estavam lá os garimpeiros, nas e faisqueiras. Cuidados, com os animais, os bebedeiras, o homem bruto, cego no vale ortuna . João era o mascate. Subia e descia nos da montanha, sem certezas da volta. Não ambiente das minas. Morria-se, matava-se, perseguia-se, era a rotina. Rotina que fazia ração generoso do jovem mercador portuos caminhos das Minas Gerais.

dia ele veio ao Rio de Janeiro porque o barnas encomendas quebrou. Enquanto passava ra um navio menor, viu ao longe o convento canos, no Morro de Santo Antônio. Conheceu a simplicidade dos frades, seus votos, sua vida de amor pelos semelhantes. Desceu o caminho do Santo Antônio, com a decisão tomada.

Entregou seu ouro aos pobres, à Igreja, aos familiares. Apresentou-se ao superior do convento de São Bernardino de Siena, em Angra dos Reis. Um ano após, terminado o noviciado, desaparece João Barbosa, o menino de Soengas. Surge Fabiano, o homem que vai se santificar nos caminhos ásperos da miséria, no Rio de Janeiro.

Lá vai Fabiano, pernas inchadas das doenças das montanhas, moringa cheia de água da fonte. Ele reza, os miseráveis bebem a água e se curam. Fabiano ampara o escravo e o índio, a prostituta e o vice-rei, ricos, nobres, pobres, cavaleiros, dança e canta com as crianças nas favelas imundas. Porteiro, enfermeiro, sobretudo amigo, irmão, como dizia, olhando para o joelho inchado, as pernas cheias de pústulas: "Doente, mas irmão, que a irmandade é maior que a doença."

Há informações que dizem ser Fabiano de Cristo uma reencarnação de José de Anchieta. "Um dia ele passou por aqui e escreveu poemas na areia. Agora retorna para escrever um poema de amor no coração dos homens!"

Quais os mistérios dos caminhos de Fabiano? Que almas são essas, que pairam acima da dor e servem incondicionalmente? Certamente não sei e acho que somente um ser que escreve poemas de amor no coração dos homens pode responder. Um ser Fabiano porque é de Cristo! ■

O poder da **prece**

Não se entregue ao desespero. Eleve seus pensamentos ao Alto e deixe as palavras saírem de seu coração. Os enviados de Deus hão de te escutar. Lembre-se de orar, também, para agradecer. E veja, aqui, algumas mensagens de luz sobre o assunto.

"A prece é medicamento eficaz para todas as doenças da alma."
Joanna de Ângelis

"Há cinco atitudes capazes de nos trazer felicidade: perdoar sempre, fazer todo o bem possível, ser fiel à verdade, cultivar a prece e caminhar servindo sempre."
Irmã Scheilla

"A oração é o mais eficiente antídoto do vampirismo. A prece não é movimento mecânico de lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É vibração, energia, poder. A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexprimível significação."
André Luiz

""A oração, a comunhão pelo pensamento com o universo espiritual e divino, é o esforço da alma para a Beleza e para a Verdade eternas."
Léon Denis

"A oração neutraliza qualquer força negativa. Cultive a prece."
Pastorino

"Cultive o hábito da oração. A prece é luz na defesa do corpo e da alma."
Emmanuel

"Prece sincera é luminoso fio, atado ao chão da Terra, escuro e frio, a se alongar em direção aos céus."
Pastorino

"A oração é luz acesa na sombra; é pão nutriente na escassez, é força na debilidade; é gozo na paisagem erma da soledade. A oração é o mais forte estímulo de que a alma pode dispor para plenificar-se."
Joanna de Ângelis

"Em minhas preces de todo dia, sempre peço coragem e paciência. Coragem para continuar superando as dificuldades do caminho naqueles que não me compreendem. E paciência, para não me entregar ao desânimo diante das minhas fraquezas!"
Chico Xavier

"As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras."
***O Livro dos Espíritos*, questão 661**

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

A vida em sociedade e nossas obrigações especiais

877. Da necessidade que o homem tem de viver em sociedade, nascem-lhe obrigações especiais?

"Certo e a primeira de todas é a de respeitar os direitos de seus semelhantes. Aquele que respeitar esses direitos procederá sempre com justiça. Em o vosso mundo, porque a maioria dos homens não pratica a lei de justiça, cada um usa de represálias. Essa a causa da perturbação e da confusão em que vivem as sociedades humanas. A vida social outorga direitos e impões deveres recíprocos."

O Livro dos Espíritos, Capítulo XI, "Da Lei de Justiça, de Amor e de Caridade"

Criamos sempre deveres especiais por onde transitamos, elevando a nossa capacidade de trabalho no campo em que estamos situados. Certamente que a necessidade que o homem tem de viver em sociedade cria deveres especiais que lhe abrem igualmente os caminhos do conhecimento. Existem muitas áreas a serem pesquisadas, e elas esperam a nossa boa vontade de buscá-las, enriquecendo assim nossas experiências, que são valiosas frente a nossa libertação espiritual.

Quando vivemos em conjunto, criamos muitas leis e obrigações, como sendo deveres para que os outros possam nos ajudar; eles recebem de nós o estímulo de vida e o respeito. Viver em sociedade é crescer em Jesus, Pastor de todo o rebanho da Terra. A capacidade da criatura aumenta porque, se encontramos mais conforto em conjunto, ele nos pede mais compreensão, no sentido de nos educarmos, para servirmos melhor.

O homem, na sociedade, é obrigado pelas circunstâncias que o rodeiam, a ser equânime para com os seus companheiros. Esse gesto é semente de luz para a luz do seu próprio caminho. A alma evoluída compreende com facilidade seus deveres ante a sociedade e ainda ultrapassa o cumprimento desses deveres com obrigações a mais, e faz tudo isso por amor e com amor. O seu coração pulsa para a fraternidade, e vive feliz por saber conquistar os corações, exemplificando a verdade. O sábio não faz outra coisa, e os chamados místicos somente se interessam pela harmonia que possa visitar os corações desesperados.

O respeito que se deve ter em relação aos outros é força da justiça, e todo aquele que respeita os direitos alheios desperta nas criaturas uma simpatia maior pela sua pessoa, capaz de levar a quem bebe essa sabedoria a vontade de fazer o mesmo em seus caminhos, rendendo-se e se entregando igualmente ao amor.

A justiça é o equilíbrio da vida em todos os aspectos. Mesmo que percamos algo de material, façamos justiça por onde passarmos; mesmo que as nossas relações de amizade piorem pela incompreensão dos amigos, façamos justiça, pois depois seremos reconhecidos. Mesmo que passemos pelo mundo desprezados por muitos, em nossa dignidade, façamos justiça, pois ela é lei divina que sustenta o Universo em paz.

Os que somente veem na justiça um seguro para se defenderem dos que os atacam, são inspirados nas paixões, no orgulho e no egoísmo. Esquecem-se da disciplina e da justiça consigo mesmos, em se respeitando aos outros. Escreveu João, em sua primeira epístola, no capítulo quatro, versículo cinco: "Eles procedem do mundo; por essa razão falam da parte do mundo, e o mundo os ouve."

É muito antigo dentre os homens o costume de "lavar a honra", quando desacatados por outrem. Quando revidam, por vezes tirando a vida do ofensor, a sociedade reconhece isso como honra ou defesa própria, ao passo que se esquece ou se faz esquecida de praticar a justiça do modo ensinado por Jesus e respeitar os direitos que andam com eles a caminho.

A primeira obrigação para com os semelhantes é respeitar seus direitos. Eis ai o ponto alto da justiça, mostrando para com os outros que todos têm os mesmos direitos diante do amparo das leis de Deus. Todas as sociedades do mundo são movidas pelas leis de Deus e nela inspiradas, no entanto, as leis dos homens são de acordo com o grau de elevação da mesma sociedade.

As leis da Terra evoluem com o crescimento espiritual dos povos. É como o rio que fornece sua água para as necessidades do povo, mas que reserva o seu volume maior para assegurar a sua distribuição, devido ao crescimento das necessidades das nações. As leis universais abrangem toda a criação como torça divina, para a divina harmonia, nunca deixando de cair em forma de gotas nas leis humanas, dominando-as, e nesse domínio mostra a existência de Deus amando aos Seus filhos.

A vida social cede direitos para todos, na igualdade que lhe cabe doar, mas mostra deveres que não podem ser esquecidos pelos companheiros que vivem em conjunto. Em tudo que Deus fez, a lei de justiça brilha, mesmo que receba outros nomes, mas é a mesma harmonia que pode se transformar até no amor. ■

Espírito Miramez, na Obra "Filosofia Espírita"

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
O auxílio visível e invisível

"Se Deus tivesse liberado o homem do trabalho físico, seus membros seriam atrofiados; se o livrasse do trabalho intelectual, seu espírito permaneceria na infância, nas condições instintivas do animal. Eis porque ele fez do trabalho uma necessidade, e lhe disse: Busca e acharás; trabalha e produzirás; e dessa maneira serás filho das tuas obras, terás o mérito da sua realização, e serás recompensado segundo o que tiveres feito."

O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XXV, "Buscai e Achareis"

Imaginemos a seguinte situação: um irmão, com sérios problemas estomacais, procura um médico. Para uma melhor análise, passa ele por uma série de exames prescritos pelo médico. É-lhe recomendado um tratamento: medicamento, alimentação equilibrada, caminhadas para melhorar seu quadro geral de saúde... E o profissional recomenda ainda, enfaticamente, que seja abandonado o álcool, um excesso cometido por esse irmão. Encaminhando-o inclusive a um tratamento específico para tratar o problema com o álcool.

Paralelamente, esse irmão vai também à Casa Espírita. Recebe regularmente seu tratamento, seus passes, seus fluidos, suas orientações doutrinárias. As recomendações são as mesmas, sobretudo também com a ressalva das Entidades acerca dos excessos etílicos. Então, lhe são mostrados, com clareza, os malefícios advindos desses excessos.

Pois bem, passado um tempo, o irmão retorna à consulta médica. "Doutor, tomei o medicamento corretamente, estou procurando fazer as caminhadas como o senhor recomendou, bem como estou mais atento com relação à alimentação. Mas a dor persiste, ainda sofro com o incômodo e mal-estar", relata. O doutor emenda: "E a bebida, afastou-se dela?" Após um claro constrangimento por parte do irmão, a resposta fica clara: "Não..." Ele, apesar de todas as recomendações e orientações, claras, cristalinas, continuava a beber desregradamente, excessivamente. "Assim fica difícil você efetivamente curar seu problema", conclui o doutor.

Na Casa Espírita, o irmão recebeu igualmente uma reprimenda... Durante o tratamento espiritual que ele buscou, as Entidades sempre ressaltaram os malefícios, físicos e espirituais, que o álcool propicia. O quão de mal, e desequilíbrio, ele arrebanhava com tal postura. Foi alertado de todas as formas e com tempo propício para uma mudança. Mas, mesmo assim, persevera no vício, sem a determinação – hercúlea, porém vital – em efetivamente mudar, tratar-se integralmente. A doença certamente virá como resultante.

A quem inculpar? À Providência? A Deus? Não, absolutamente! Todos estamos sob a égide da Lei de Ação e Reação, Causa e Efeito. Somos sempre responsáveis pelos nossos atos. Temos, em todos os momentos, nosso livre-arbítrio. Simplesmente é um equivocado proceder sem a corrigenda necessária.

Daí concluímos que temos sempre à disposição verdadeiras bênçãos. A Medicina dos Homens, a Medicina dos Espíritos, o tratamento material, o tratamento moral, o remédio, a palavra, o Evangelho, a possibilidade de esclarecimento. Mas é indispensável sempre nossa ação, determinação, perseverança em fazermos corretamente e fielmente a parte que nos compete nesta engrenagem divina que é a Vida.

Para que haja qualquer cura, física, moral, qualquer progresso, elevação, melhora, qualquer vitória, é necessário, antes de tudo, uma edificação interna. Firme, inabalável, integral, consciente, calcada na razão. Acreditarmos, mas sabendo exatamente no que estamos acreditando. Querer de fato uma renovação. Optar destemidamente pelo Bem.

O auxílio, do visível e do invisível, está sempre à nossa disposição. Tanto a Ciência quanto a Religião vem-nos com princípios elevados: curar-nos. Mas para potencializarmos ambas, fazendo com que repercutam positivamente em nossa saúde, física e espiritual, é necessário um 'princípio ativo', vital, que não se impõe, se conquista: a fé. Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará! ■

O LIVRO DOS MÉDIUNS
Existe médium perfeito?

"O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns? Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades do médium."

Livros do Médiuns, Capítulo XX, "Da influência moral do médium", item 228

A mediunidade é um dom. Isso é fato. Mas não é um dom apenas para aqueles que já atingiram um alto grau de evolução. Muito pelo contrário: em geral, são os Espíritos com mais débitos que costumam reencarnar com capacidades mediúnicas. O objetivo, certamente, é para que utilizem esse "presente divino" para o bem, a fim de "limparem sua barra" do passado e galgarem novos degraus na escala evolutiva. O problema é que nem sempre isso acontece...

No Evangelho de Lucas, há uma frase que diz: "A quem muito foi dado, muito será pedido." A afirmativa cabe muito bem nesta questão, quando as pessoas não usam a mediunidade com bons propósitos. Para elas, muito foi dado: a capacidade de poder ajudar o próximo por meio dos dons mediúnicos. Mas, a partir do momento em que não agem assim, começam as cobranças – muito será pedido. Essas cobranças, no entanto, não vêm na forma de castigo, e sim no próprio atraso espiritual que esse médium vai acarretando a si próprio, em decorrência de suas ações.

O maior erro que leva ao mau uso da mediunidade encontra-se na falha moral. Assim, médiuns que apresentam orgulho, egoísmo, inveja, ciúme, ódio, cupidez, sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria tendem a se afinar muito mais com Espíritos de baixa vibração, que não se importam com esses tipos de defeitos. É uma situação complicada... Como diz a oitava questão do item que estudamos aqui, "Um médium imperfeito pode algumas vezes obter boas coisas, porque, se dispõe de uma bela faculdade, não é raro que os bons Espíritos se sirvam dele, à falta de outro, em circunstâncias especiais; porém, isso só acontece momentaneamente, porquanto, desde que os Espíritos encontrem um que mais lhes convenha, dão preferência a este."

Diante disso, quem irá "trabalhar" com os médiuns de moral duvidosa serão, na maioria do tempo, aqueles Espíritos de mais baixa vibração. "Se o médium é vicioso, em torno dele se vêm grupar os Espíritos inferiores, sempre prontos a tomar o lugar aos bons Espíritos evocados", nos alerta O Livro dos Médiuns. Mas, logo em seguida, é dada a fórmula para que isso não aconteça: "As qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor do próximo, o desprendimento das coisas materiais."

Então, se uma pessoa agir dentro dessas características, poderia ser classificada como um médium perfeito? "Perfeito, ah! bem sabes que a perfeição não existe na Terra, sem o que não estaríeis nela. Dize, portanto, bom médium e já é muito, por isso que eles são raros. Médium perfeito seria aquele contra o qual os maus Espíritos jamais ousassem, uma tentativa de enganá-lo. O melhor é aquele que, simpatizando somente com os bons Espíritos, tem sido o menos enganado."

Diante disso, se você está desenvolvendo sua mediunidade em uma Casa Espírita ou se já é médium há muitos anos, lembre-se dessa lição de O Livro dos Médiuns. Embora sejamos todos seres humanos ainda tão falhos, devemos fazer o máximo esforço possível para colocarmos para fora nossos melhores sentimentos e ações. Como resultado, alcançaremos nossa própria evolução e seremos médiuns melhores. ■

Perfeito, ah! bem sabes que a perfeição não existe na Terra, sem o que não estaríeis nela. Dize, portanto, bom médium e já é muito, por isso que eles são raros.